



XXII^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA

XXII^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE GESTIÓN CIENTÍFICA

“Sociedade, Territórios e Organizações: Inclusões e Competitividade”

“Sociedad, Territorios y Organizaciones: Inclusion y Competitividad”

UTAD - Vila Real, 1 a 3 de fevereiro 2012

<http://xxiijornadaslusoespanholasgestao.org>

PROGRAMA CIENTÍFICO

ÍNDICE

- 5 APRESENTAÇÃO
- 6 COMISSÃO ORGANIZADORA
- 7 COMITÉ DE HONRA
- 8 COMITÉ CIENTÍFICO
- 12 PROGRAMA
- 13 PROGRAMA CIENTÍFICO

APRESENTAÇÃO

É chegado o momento das XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, que se realizam em Portugal, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), entre 1 e 3 de Fevereiro de 2012. Foram organizadas pelo Departamento de Economia, Sociologia e Gestão (DESG) da UTAD e pelo seu Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD). A cidade de Vila Real, no interior norte de Portugal, rodeada pelas serras do Alvão e Marão e com o rio Douro aos pés, acolhe com muita honra e prazer os(as) quase 400 participantes de Portugal, Espanha, Brasil e outros países.

O tema proposto para estas Jornadas, "Sociedade, Territórios e Organizações: Inclusões e competitividade", não podia ser mais atual. As nossas sociedades estão numa encruzilhada, enfrentando crises marcadas pela falência de empresas, dificuldades orçamentais nas instituições públicas, desemprego, pobreza e exclusão social. Os nossos territórios são permanentemente desafiados a promover a sua competitividade e sustentabilidade, num mundo globalizado e frequentemente paradoxal. As organizações, dos diferentes sectores e áreas, buscam respostas e procura construir novos modelos de gestão e governação, mais participados, eficientes, responsáveis e inclusivos.

Os especialistas da área da gestão, profissionais e académicos, envolvidos na administração pública e nas organizações empresariais e do 3º sector, foram convidados a participar neste grande encontro, partilhando as suas pesquisas empíricas, desenvolvimentos teóricos e casos práticos. O tema proposto era interpelador, atraiu as atenções e gerou um número substancial de comunicações aceites, cerca de 270, tornando estas XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão um momento memorável e certamente enriquecedor para todos os participantes.

Nesta publicação apresentam-se os resumos das comunicações selecionadas pelos comités científicos português e espanhol, através da revisão dupla e cega por pares e de acordo com critérios de escrutínio científico que permitiram chegar a um valioso conjunto de contribuições, cerca de 270 das 315 propostas. A Comissão Organizadora agradece o todos os autores e autoras e sente-se particularmente privilegiada por acolher todos(as) nas XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão. Bons debates e frutuosa intercâmbios!

Artur Cristóvão
Comité de Honra
UTAD

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Batista
Ana Cantante
Ana Paula Rodrigues
Carla Marques
Carlos Fonseca
Carlos Marques
Carmem Leal
Fernanda Nogueira
Luís Tibério
Maria José Rainho
Pedro Ferreira
Teresa Pinto
Timothy Koehnen

Secretariado

Manuela Mourão

COMITÉ DE HONRA

Prof. Dr. Rui Conceição Nunes,
Co-Fundador das Jornadas

Prof. Dr. Carlos Sequeira,
Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Prof. Dr. Joaquín Luque Rodríguez,
Reitor da Universidade de Sevilha

Prof. Dr. Francisco Seixas da Costa,
Presidente do Conselho Geral da UTAD

Prof. Dr. António Correia e Campos,
Prof. Catedrático, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa

Prof. Dr. Artur Cristóvão,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. João Rebelo,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. José Portela,
Prof. Catedrático, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, UTAD

Prof. Dr. António Leal Millán,
*Director do Departamento de Administração e Comercialização e Investigação de Mercados,
U. de Sevilha*

Dr^a. Carmen Nuñez García,
Decana da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Universidade de Sevilha

COMITÉ CIENTÍFICO

Membros do Comité Científico Português

Presidente do Comité Científico Português:

Mário Lino Barata Raposo, *Universidade da Beira Interior*

Vice-Presidente do Comité Científico Português:

João José de Matos Ferreira, *Universidade da Beira Interior*

Vice-Presidente do Comité Científico Português:

Helena Maria Batista Alves, *Universidade da Beira Interior*

Alberto Baptista, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Alzira Maria Ascensão Marques, *Instituto Politécnico de Leiria*

Ana Bela Teixeira, *Instituto Politécnico de Setúbal*

Ana Maria Rodrigues, *Universidade de Coimbra*

Ana Maria Sotomayor, *Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa*

Ana Marta-Costa, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Ana Morais, *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)*

Ana Paula Matias, *Universidade da Beira Interior*

Ana Paula Rodrigues, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Anabela Almeida, *Universidade da Beira Interior*

Anabela Correia, *Instituto Politécnico de Setúbal*

Anabela Dinis, *Universidade da Beira Interior*

António Almeida, *Instituto Politécnico de Setúbal*

António Cardoso Marques, *Universidade da Beira Interior*

António Carrizo Moreira, *Universidade de Aveiro*

António João Nunes, *Universidade da Beira Interior*

António José Fernandes, *Instituto Politécnico de Bragança*

António Sousa, *Universidade Évora*

Arménio Rego, *Universidade de Aveiro*

Arminda Maria Finisterra do Paço, *Universidade da Beira Interior*

Arnaldo Coelho, *Universidade de Coimbra*

Artur Cristóvão, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Ascensão Braga, *Instituto Politécnico da Guarda*

Carla Alexandra Amado, *Universidade do Algarve*

Carla Marques, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Brito, *Faculdade Economia Universidade do Porto*

Carlos Fonseca, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Machado dos Santos, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carlos Marques, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Carmem Leal, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Christopher Gerry, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

Cristina Estevão, *IPCB*
Cristina Fernandes, *ISLA Leiria*
Elisabete Fernanda Mendes Duarte, *Instituto Politécnico de Leiria*
Elizabeth Kasteinholz, *Universidade de Aveiro*
Emerson Wagner Mainardes, *Universidade da Beira Interior*
Fernanda Nogueira, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Fernando Ferreira, *Instituto Politécnico de Santarém*
Filipe Coelho, *Universidade de Coimbra*
Francisco Diniz, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Francisco Vitorino Martins, *Faculdade Economia Universidade do Porto*
Georgete Andraz, *Universidade do Algarve*
Helena Alves, *Universidade da Beira Interior / NECE*
Henrique Diz, *Universidade de Aveiro*
Ilídio Lopes, *ESGS Instituto Politécnico de Santarém*
Jacinto Vidigal da Silva, *Universidade de Évora*
João Cordeiro, *Instituto Politécnico de Setúbal*
João Ferreira, *Universidade da Beira Interior / NECE*
João Monteiro, *Universidade da Beira Interior*
João Pedro Pina Cordeiro, *Instituto Politécnico de Setúbal*
João Rebelo, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
João Tomás, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Jorge Casas Novas, *Universidade Évora*
José Alberto Fuinhas, *Universidade da Beira Interior*
José Carlos Pinho, *Universidade do Minho*
José Paulo Esperança, *Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)*
José Ramos Pires Manso, *Universidade da Beira Interior*
Leonor Ferreira, *Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa*
Lúcia Rodrigues, *EEG Universidade do Minho*
Ludgero Sequeira, *Universidade do Algarve*
Luis Lourenço, *Universidade da Beira Interior*
Luísa Carvalho, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Manuel Luís Tibério, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Maria Antónia Jesus, *ISCTE*
Maria de Fátima David, *Instituto Politécnico da Guarda*
Maria do Céu Ferreira Gaspar Alves, *Universidade da Beira Interior*
Maria Elisabete Duarte Neves, *Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra*
Maria João Machado, *ISCTE*
Maria José Aguilar Madeira Silva, *Universidade da Beira Interior*
Maria José Rainho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Maria Natário, *Instituto Politécnico da Guarda*
Mário José Batista Franco, *Universidade da Beira Interior*
Mário Raposo, *Universidade da Beira Interior / NECE*
Mário Sérgio Teixeira, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Marta Silvério, *Universidade de Évora*
Natália Maria Prudêncio Canadas, *Instituto Politécnico de Leiria*
Nelson Duarte, *Instituto Politécnico do Porto*
Patrícia António, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Paula Odete Fernandes, *Instituto Politécnico de Bragança*

Paulo Alexandre Oliveira Duarte, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Gonçalves Pinheiro, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Maças Nunes, *Universidade da Beira Interior*
Paulo Neves, *Universidade do Algarve*
Pedro Dominginhos, *Instituto Politécnico de Setúbal*
Pedro Marques Silva, *Universidade da Beira Interior*
Ricardo Rodrigues, *Universidade da Beira Interior*
Rui Robalo, *Universidade da Beira Interior*
Rute Abreu, *Instituto Politécnico da Guarda*
Sérgio Pereira dos Santos, *Universidade do Algarve*
Soumudip Sarkar, *Universidade de Évora*
Timothy Koehnen, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Vasco Eiriz, *Universidade do Minho*
Vitor Lélío da Silva Braga, *Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras Instituto Politécnico do Porto*
Zélia Maria da Silva Serrasqueiro, *Universidade da Beira Interior*

Membros do Comité Científico Espanhol

Presidente do Comité Científico Espanhol:

António Leal Millán, *Universidade de Sevilla*

Presidente do Comité Científico Espanhol:

Carmen Barroso Castro, *Universidade de Sevilla*,

Vice-presidente e Secretário Geral do Comité Científico Espanhol:

Antonio Navarro García, *Universidade de Sevilla*

Agueda Esteban Talaya, *Universidade de Castilla La Mancha*
Alfonso Rodríguez Sandiás, *Universidade de Santiago de Compostela*
Alfonso Vargas Sánchez, *Universidade de Huelva*
Ana María Gutiérrez Arranz, *Universidade de Valladolid*
Antonio Padilla Meléndez, *Universidad de Málaga*
Antonio Ruiz Jiménez, *Universidade de Sevilla*
Arturo Rodríguez Castellanos, *Universidade País Vasco*
Begoña Barreiro Fernández, *Universidade de Santiago de Compostela*
Belen Fernández-Feijoo Souto, *Universidade de Vigo*
Bernabé Escobar Pérez, *Universidade de Sevilla*
Carlos A. Benavides Velasco, *Universidad de Málaga*
Carlos Flavián Blanco, *Universidade de Zaragoza*
Daniel Carrasco Díaz, *Universidade de Málaga*
Domingo Ribeiro Soriano, *Universidad de Valencia*
Encarnación González Vázquez, *Universidade de Vigo*
Enrique Bigné Alcañiz, *Universidade de Valencia*

Enrique Buch Gómez, *Universidade de Vigo*
Enrique Díez de Castro, *Universidade de Sevilha*
Enrique Martín Armario, *Universidade de Sevilha*
Francisca Parra Guerrero, *Universidade de Málaga*
Francisco Javier Landa Bercebal, *Universidade de Sevilha*
Francisco Javier Llorens Montes, *Universidade de Granada*
Francisco Javier Martínez García, *Universidade de Cantabria*
Guillermo Pérez-Bustamante Ilander, *Universidade de Oviedo*
Inés Kuster Boluda, *Universidad de Valencia*
Jesus Barrena Martinez, *Universidade de Cadiz*
Joaquina Laffarga Briones, *Universidade de Sevilha*
José Alberto Díez de Castro, *Universidade de Santiago de Compostela*
José Ángel Miguel Dávila, *Universidade de León*
José Antonio Ariza Montes, *ETEA - Universidad de Córdoba*
José Emilio Navas López *Universidade Complutense*
José Luis Galán González, *Universidade de Sevilha*
José María Gómez Gras, *Universidade Miguel Hernández*
Juan Carlos Ayala Calvo, *Universidade de La Rioja*
Juan José García Machado, *Universidade de Huelva*
Juan Ramón Oreja, *Universidade de La Laguna*
Julio García del Junco, *Universidade de Sevilla*
Lázaro Rodríguez Ariza *Universidade de Granada*
Leonor González Menorca, *Universidade de La Rioja*
Luis Ángel Guerras Martín, *Universidade Rey Juan Carlos*
Luis Tomás Díez de Castro, *Universidade Rey Juan Carlos*
Macario Cámara de la Fuente, *Universidade de Jaén*
Manuel Cabanes Fuentes, *ETEA - Universidad de Córdoba*
Manuel González Rendón, *Universidade de Sevilla*
Manuel Guisado Tato, *Universidade de Vigo*
Manuel Parras Rosa, *Universidade de Jaén*
María Isabel Blanco Dopico, *Universidade de Santiago de Compostela*
María Jesús Hernández, *Universidade de Jaén*
María José Sanzo Pérez, *Universidad de Oviedo*
Mariano Nieto Antolín, *Universidade de León*
Marta Peris Ortiz, *Universidad Politécnica de Valencia*
Mercedes Ruiz Lozano, *ETEA - Universidad de Córdoba*
Ramón Valle Cabrera, *Universidade Pablo Olavide*
Ricardo Hernández Mogollón, *Universidade de Extremadura*
Rodolfo Vázquez Casielles, *Universidade de Oviedo*
Santiago García González, *Universidade de Huelva*
Teodoro Luque Martínez, *Universidade de Granada*
Yolanda Polo Redondo, *Universidade de Zaragoza*

PROGRAMA

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

| | | |
|---------------|-----------------------|----------------------------------|
| 08:00 – 09:00 | Registo | Átrio do Edifício de Geociências |
| 09:00 – 10:30 | Sessões Paralelas I | Geociências |
| 10:30 – 11:30 | Sessão de Abertura | Aula Magna da UTAD |
| 11:30 – 13:00 | Sessões Paralelas II | Geociências |
| 13:00 – 14:30 | Almoço | Restaurante Panorâmico da UTAD |
| 14:30 – 16:00 | Sessões Paralelas III | Geociências |
| 16:00 – 17:30 | Sessões Paralelas IV | Geociências |
| 17:30 – 19:00 | Sessões Paralelas V | Geociências |
| 20:30 | Jantar do Congresso | Hotel Miracorgo |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO

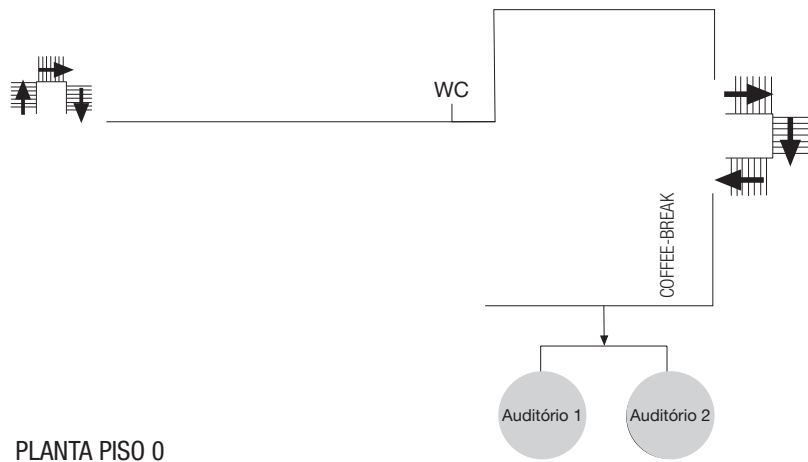
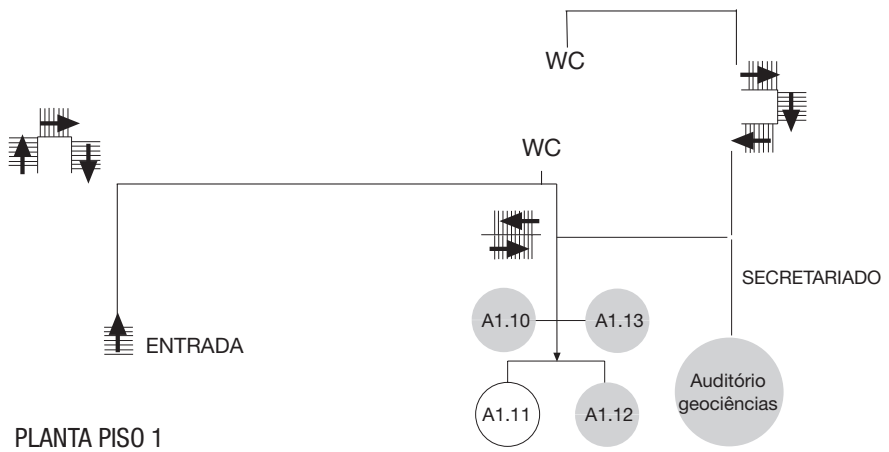
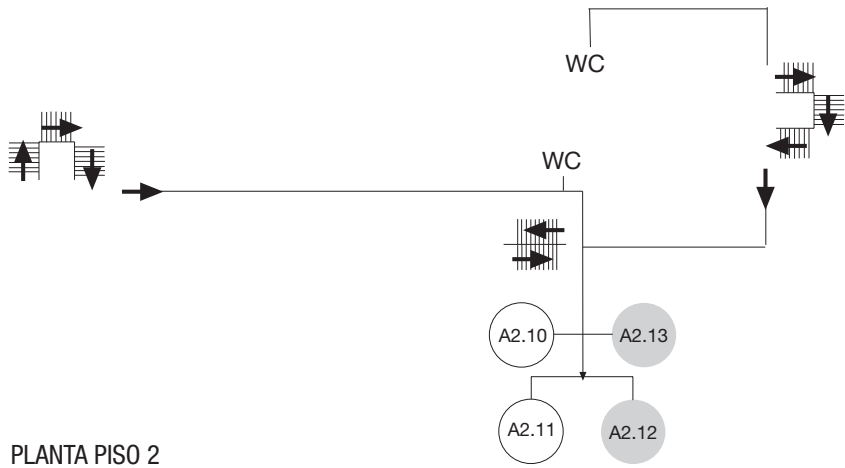
| | | |
|---------------|-----------------------------|--------------------------------|
| 09:30 – 11:00 | Sessões Paralelas I | Geociências |
| 10:30 – 12:00 | Sessões Paralelas II | Geociências |
| 11:00 – 12:30 | Sessões Paralelas III | Geociências |
| 12:00 – 13:30 | Sessões Paralelas IV | Geociências |
| 12:30 – 15:00 | Almoço | Restaurante Panorâmico da UTAD |
| 14:00 – 15:30 | Sessões Paralelas V | Geociências |
| 15:00 – 17:00 | Sessões Paralelas VI | Geociências |
| 15:30 – 17:00 | Sessões Paralelas VII | Geociências |
| 17:30 – 18:30 | Sessão de Encerramento | Aula Magna da UTAD |
| 20:30 | Jantar de Gala do Congresso | Quinta do Paço |

SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO

| | |
|---------------|----------------------------|
| 08:00 – 17:30 | Visita ao Douro Vinhateiro |
|---------------|----------------------------|

PROGRAMA CIENTÍFICO





QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

8:00 – 9:00h – Registo e entrega de documentação

ÁTRIO DO EDIFÍCIO DE GEOCIÊNCIAS (UTAD)

9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I

CONTABILIDADE (D1) AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Céu Gaspar Alves

Rui Alexandre R. Pires;
Maria do Céu G. Alves;
Lúcia Lima Rodrigues:

**IMPACTO DA INCERTEZA NA
UTILIDADE DA INFORMAÇÃO
CONTABILÍSTICA E PRÁTICAS DE
CONTABILIDADE DE GESTÃO: UM
AJUSTE CONGRUENTE**

Paula Gomes dos Santos;
Maria Manuela Sarmento:

**DAS CONTAS PÚBLICAS ÀS
CONTAS NACIONAIS: ASPECTOS
METODOLÓGICOS SUBJACENTES
AO AJUSTAMENTO DAS DESPESAS
NA ÓPTICA DE CAIXA À ÓPTICA DE
ACRÉSCIMO**

Teresa da Cunha Pinto;
Ana Maria Bandeira:

**RELATO INTEGRADO: FUSÃO
DE DOCUMENTOS DE RELATO
EMPRESARIAL OU UMA NOVA
FORMA DE FAZER CONTABILIDADE?**

Amélia Maria Martins Pires;
Fernando José Peixinho de Araújo
Rodrigues;

**O EFEITO DA APLICAÇÃO DO SNC
NO CAPITAL PRÓPRIO: EVIDÊNCIA
EM 50 EMPRESAS SUJEITAS A
REVISÃO LEGAL DE CONTAS**

Sandra Alves:

**EXECUTIVE STOCK OPTIONS
AND EARNINGS MANAGEMENT:
EVIDENCE FROM PORTUGAL**

Nuno Adriano Baptista Ribeiro;
Susana Margarida Faustino Jorge;
Mercedes Cervera Oliver:

**FACTORES EXPLICATIVOS D
O NÍVEL DE ENVIDAMENTO
DOS MUNICÍPIOS DO NORTE DE
PORTUGAL**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
9:00 – 10:30h – Sessões Paralelas - I

MARKETING (E1)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderador: Prof. Dr. Carlos Peixeira Marques

- | | |
|---|---|
| Ana Paula Rodrigues; José Carlos Pinho: | A INFLUÊNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO INTERNO E EXTERNO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL EM ORGANIZAÇÕES DO SECTOR PÚBLICO |
| Helena Alves; Daniela Azêdo: | PRÁTICAS DE MARKETING INTERNO NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE |
| Verónica Nobre de Oliveira; Antonio Chamorro Mera: | A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLHA DE DESTINOS TURÍSTICOS DE SOL E MAR: PREFERÊNCIAS DOS TURISTAS DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESPANHOLA |
| Bruno Sousa; Cláudia Simões: | O TURISMO EM ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS: UMA ABORDAGEM AO CONSUMIDOR |
| Pedro Carvalho: | FACTORES DETERMINANTES DO TURISMO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA |
| Edgar Nave; Ricardo Gouveia Rodrigues: | VISITORS' PERCEPTION ON CITY IMAGE: THE CASE OF COVILHÃ, PORTUGAL |

11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

FINANÇAS (C1)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Carlos Machado-dos-Santos; Prof. Dr. Salvador Roji Ferrari

Salvador Roji Ferrari: ¿AFECTA EL VOLUMEN
INFORMATIVO EN LOS MEDIOS
DE COMUNICACIÓN A LA
RENTABILIDAD DE LOS TÍTULOS
BURSÁTILES?

Maria Basílio: INFRASTRUCTURE PROJECTS:
THE ROLE OF MULTILATERAL
DEVELOPMENT BANKS

Maria Teresa Medeiros Garcia: PENSION FUNDS MANAGEMENT -
THE CASE OF PORTUGAL

Maria Leonor Reis Salsa;
Maria Fernanda Inácio Matias: PRINCIPAIS DETERMINANTES
FINANCEIROS DA POLÍTICA DE
DIVIDENDOS EM EMPRESAS
EUROPEIAS

Maria Clara Pereira Pires: A REALIDADE DO SECTOR
BANCÁRIO EM PORTUGAL
EM MATÉRIA DE QUALIDADE
DE CRÉDITO, DIMENSÃO E
SOLVABILIDADE

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

CONTABILIDADE (D2)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Carmem Leal; Prof. Dr. José Ángel Pérez López

Lázaro Rodríguez Ariza;
Isabel María García Sánchez;
José Valeriano Frías Aceituno:

**EFFECTO DE LA CONCENTRACIÓN
SECTORIAL EN LA DIVULGACIÓN DE
INFORMACIÓN INTEGRADA**

Jose Angel Perez Lopez;
Rosario López Gavira;
Frank Frederik Álvarez Guzmán:

**EL INFORME DE AUDITORÍA DESDE
UNA PERSPECTIVA INTERNACIONAL**

Ana Margarida da Silva Pinho;
Sandra Alves:

**O BALANCED SCORECARD NA
CONTABILIDADE DE GESTÃO:
O CASO DOS CENTROS DE
FORMAÇÃO PROTOCOLARES**

Ana Clara Borrego:

**GREEN TAX REFORM: O CASO
PORTUGUÊS**

Joaquim Carlos Bahút de Melo;
Paulino Leite da Silva:

**CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO
DO TIME-DRIVEN ACTIVITY-BASED
COSTING NUMA PME INDUSTRIAL:
EVIDÊNCIA DE UM ESTUDO
EMPÍRICO**

Kátia Matos Lemos;
Lázaro Rodríguez Ariza;
Lúcia Lima Rodrigues:

**GRAU DE CUMPRIMENTO COM
AS RECOMENDAÇÕES DO
BASEL COMMITTEE ON BANKING
SUPERVISION E DA ORGANISATION
OF SECURITIES COMMISSIONS,
SOBRE DIVULGAÇÃO DE
INFORMAÇÃO RELACIONADA COM
INSTRUMENTOS DERIVADOS –
EVIDÊNCIA EMPÍRICA NO SECTOR
BANCÁRIO PORTUGUÊS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
11:30 – 13:00h – Sessões Paralelas - II

MARKETING (E2)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Júlia Fragoso da Fonseca; Prof. Dr. Francisco Javier Rondán Cataluña

- | | |
|--|---|
| Sara Maria Lopes Matias; Casimiro Ramos: | A IMPORTÂNCIA DAS ATITUDES DE CONFIANÇA E COMPROMISSO NAS ESTRATÉGIAS DE FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES NO SECTOR BANCÁRIO EM PORTUGAL |
| Sebastián Molinillo Jiménez; Rafael Anaya Sánchez; Rocío Aguilar Illescas: | VARIABLES INFLUYENTES EN LA FRECUENCIA DE COMPRA EN MERCADOS DE ABASTOS |
| María Eugenia Reyes García; Antonio Navarro García: | CALIDAD PERCIBIDA Y SATISFACCIÓN DEL ESPECTADOR DE FÚTBOL |
| Noelia Araújo Vila; José Antonio Fraiz Brea; Lorena Rodríguez Campo: | DEL BRAND PLACEMENT AL TOURISM DESTINATION PLACEMENT. LAS SERIES DE FICCION COMO SOPORTE PROMOCIONAL DE LOS DESTINOS TURÍSTICOS |
| Júlia Fragoso da Fonseca; Clementina Galera Casquet: | A CONJUGAÇÃO DA DEPENDÊNCIA E DA COOPERAÇÃO NO INCREMENTO DA SATISFAÇÃO ECONÓMICA ENTRE PRODUTORES E DISTRIBUIDORES DE FRUTAS E HORTÍCOLAS PORTUGUESAS |
| Patricio Sanchez Fernandez; Angel Barajas Alonso, Belia Méndez Rial: | TURISMO DEPORTIVO EN ESPAÑA. EVIDENCIAS DE UN EVENTO DEPORTIVO EN EL MUNICIPIO DE PONTEVEDRA |

14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A1)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Francisco Diniz; Prof^a. Dr^a. Estrella Vidal Vázquez

Alcina Nunes;
Elsa de Morais Sarmento: **O ÍNDICE HERFINDAHL-HIRSCHMAN
DA CONCENTRAÇÃO SECTORIAL
EM PORTUGAL**

Brenda Caroline Milani dos Santos;
Marici Cristine Gramacho Sakata;
Edson Luiz Riccio;
Sandra Raquel Pinto Alves;
Liliane Cristina Segura: **A INFLUÊNCIA DA EMPRESA
FAMILIAR E DO GESTOR
FUNDADOR NO GERENCIAMENTO
DE RESULTADOS DAS COMPANHIAS
ABERTAS BRASILEIRAS**

Joaquín Galván Vallina: **GESTIÓN Y FINANCIACIÓN DEL
TRANSPORTE URBANO EN MADRID:
EL EFECTO DEL ORGANISMO
COORDINADOR**

Ana María Lucia Casademunt;
José Antonio Ariza Montes;
Alfonso Carlos Morales Gutiérrez: **UN ANÁLISIS EMPÍRICO DE LAS
VARIABLES RELACIONADAS CON
LA IMPLICACIÓN EMOCIONAL EN EL
PUESTO DE TRABAJO**

Estrella Vidal Vázquez;
Manuel Martínez Carballo;
Eduardo Guillén Solórzano: **LA GESTIÓN DE LA CALIDAD TOTAL
Y EL PAPEL DE LAS PERSONAS**

Monica Clavel San Emeterio;
Leonor González Menorca;
Rubén Fernández-Ortiz: **MODELO GRADUALISTA DE
INTERNACIONALIZACIÓN:
OPERATIVIZACIÓN EN EL SECTOR
VITIVINICOLA ESPAÑOL**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

FINANÇAS (C2)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Paula Odete Fernandes; Prof. Dr. José Luis Miralles Quiros

- | | |
|---|--|
| Maria Del Mar Miralles-Quiros; José Luis Miralles Marcelo; Inês Lisboa: | THE IMPACT OF FAMILY CONTROL ON FIRM'S RETURN |
| Tiago Jorge Carvalho; Mário Gomes Augusto: | O PAPEL DA MONITORIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PREÇO DO CRÉDITO ÀS PME'S E OS EFEITOS DESTE NA PROFUNDIDADE DA RELAÇÃO |
| Jose Luis Miralles-Quiros; Julio Daza Izquierdo: | COMPRAR Y MANTENER: LA MEJOR ESTRATEGIA ANTE SHOCKS EN EL IBEX 35 |
| Jose Luis Miralles-Marcelo; José Luis Miralles Quirós, María del Mar Miralles Quirós: | INTRADAY STOCK MARKET BEHAVIOR AFTER SHOCKS: THE IMPORTANCE OF BULL AND BEAR MARKETS |
| António Carlos Gomes Dias; Maria Elisabete Duarte Neves: | ESTRUTURA DE PROPRIEDADE E INCENTIVOS DE CATERING PARA OS DIVIDENDOS NOS PAÍSES DA ZONA EURO |
| Maria Dolores Guerrero Baena; Fernando Ramos Real; Juan Antonio Jimber Del Rio: | ANÁLISIS DEL SECTOR CITRÍCOLA CORDOBÉS EN EL ACTUAL CONTEXTO DE CRISIS ECONÓMICA |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

CONTABILIDADE (D3)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Fátima David; Prof. Dr. Bernabé Escobar Pérez

María Beatriz González Sánchez; ANÁLISIS DE LAS OBLIGACIONES
Jacobó Gómez Conde; EN MATERIA DE CÁLCULO
Estefanía Rodríguez González; DE COSTES EN LAS
Beatriz Romero Horna: ADMINISTRACIONES PÚBLICAS

Susana Catarino Rua; A APLICAÇÃO DO CUSTO
Enrique Juan Buch Gómez: HISTÓRICO NA VALORAÇÃO DOS
IMOBILIZADOS CORPÓREOS
PÚBLICOS - O CASO DOS
MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Amélia Ferreira da Silva; A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE
Belén Fernández-Feijóo; INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA
Susana Gago Rodriguez: NA TOMADA DE DECISÕES DOS
DIRECTORES DE SERVIÇOS
CLÍNICOS

Célia Vicente; A IMAGEM DOS CONTABILISTAS
Maria João Machado; NA PERSPECTIVA DE DIFERENTES
Raul M. S. Laureano: GRUPOS SOCIAIS

Bernabé Escobar Pérez; DESARROLLO E IMPLANTACIÓN
Antonio Lobo Gallardo; DE UN SISTEMA DE CONTABILIDAD
Amina Rosenau: ANALÍTICA PARA LA FUNDACIÓN
CENTA

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

MARKETING (E3)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª Alzira Marques; Prof^ª. Dr^ª. Begoña Peral Peral

| | |
|---|--|
| Asunción Hernández Fernández; Ines Küster Boluda; Natalia Vila Lopez; Jose Trinidad Marin: | INFLUENCIA DEL INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS EC2C EN LA ACTITUD HACIA LA MARCA EN LAS REDES SOCIALES |
| Gonzalo Luna Cortés; Gloria Berenguer Contri: | EL PROCESO DE BÚSQUEDA DE INFORMACIÓN DE LOS TURISTAS: SU INCIDENCIA EN LA PLANIFICACIÓN DEL VIAJE Y LA TOMA DE DECISIONES EN DESTINO |
| Begoña Peral Peral; M ^ª Ángeles Ramón Jerónimo; Jorge Arenas Gaitán: | USO DE LAS APLICACIONES TIC EN LOS MAYORES DE 60 AÑOS. DIFERENCIAS POR EDAD Y GÉNERO |
| Sérgio Dominique Ferreira Lopes; Francisco Castelo Branco; Bruno Miguel Barbosa de Sousa: | ESTUDO DAS PREFERÊNCIAS DOS CLIENTES DE INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS: UMA APLICAÇÃO DO MULTIDIMENSIONAL SCALING |
| Anabela Maria Bello da Silveira Baptista de Figueiredo Marcos; Arnaldo Fernandes Matos Coelho; Maria Manuela Vivaldo dos Santos Silva: | DETERMINANTES DA LEALDADE NO SECTOR SEGURADOR |
| António Cardoso; Álvaro Cairrão; Fernando Bandeira: | A CREDULIDADE DAS CRIANÇAS RELATIVAMENTE À PUBLICIDADE TELEVISIVA |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

RECURSOS HUMANOS (G1)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Timothy Koehnen

João Pina Cordeiro: A DIMENSÃO MOTIVACIONAL
DAS PRÁTICAS DE GESTÃO
DE RECURSOS HUMANOS:
GESTÃO DAS REMUNERAÇÕES E
DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

Carla Sofia Barbosa Moura;
Gisela Maria dos Santos Pinheiro;
António José Palma Esteves Rosinha: ESTRATÉGIAS DE COPING
ENQUANTO VARIÁVEIS
MEDIADORAS DE EXPERIÊNCIAS
DE STRESS, ANSIEDADE E
DEPRESSÃO: TRANSIÇÃO E
ADAPTAÇÃO À ACADEMIA MILITAR

António José Palma Esteves Rosinha;
Manuela Sarmento Coelho;
Daniel Silva: DESAFIOS À UTILIZAÇÃO DE
ESTRATÉGIAS DE INFLUÊNCIA:
GÉNESE, DETERMINANTES E
EFEITOS

Ângelo Miguel Rodrigues Cabral;
Fernando Manuel Pereira de Oliveira
Carvalho: INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ÉTICA
NO SUCESSO ORGANIZACIONAL

Ricardo Manuel Monteiro Vieira;
António José Palma Esteves Rosinha;
Maria Manuela Sarmento: O RECRUTAMENTO MILITAR E
A CONJUNTURA ECONÓMICA
NACIONAL. ESTUDO SOBRE
A INFLUÊNCIA DA TAXA DE
DESEMPREGO NA ADEÇÃO ÀS
FORÇAS ARMADAS

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

EMPREENDEDORISMO (H1)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. João Ferreira; Prof^a. Dr^a. Nuria Calvo

Natalia Martin Cruz;
Juan Hernangómez Barahona;
Cesar Gamez Alcalde: **LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
QUE PROCEDEN DE EMPRESAS
FAMILIARES ¿UNA MAYOR
INTENCIÓN EMPRENDEDORA?**

Cristina Fernandes;
João J. Ferreira;
Carla S. Marques: **O EMPREENDEDORISMO E A
LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DE
SERVIÇOS DE CONHECIMENTO
INTENSIVO: O CASO PORTUGUÊS**

Nuria Calvo;
Laura Varela Candamio;
Maria Isabel Rebelo Teixeira Soares;
David Rodeiro: **ANALYSIS OF THE SURVIVAL
DYNAMIC OF USOS COMPARED
TO SPIN-OFFS NOT LINKED TO
UNIVERSITIES. AN OPPORTUNITY
FOR COMPETITION?**

David Rodeiro Pazos;
Sara Fernandez Lopez;
M^a Milagros Vivel Bua;
María Jesus Rodriguez Gullías: **ANÁLISIS DE LA CUENTA DE
RESULTADOS Y RENTABILIDAD DE
LAS SPIN-OFFS ACADÉMICAS EN
SECTORES DE ALTA TECNOLOGÍA**

María Ramil Díaz;
Isabel Novo-Corti;
María Barreiro-Gen: **EL EMPRENDIMIENTO COMO
MECANISMO PARA LA INCLUSIÓN
SOCIOLABORAL DE LA POBLACIÓN
RECLUSA ESPAÑOLA**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
14:30 – 16:00h – Sessões Paralelas - III

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K1)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderador: Prof^ª. Dr^ª. Capitolina Patrícia António; Prof^ª. Dr^ª. María Barreiro-Gen

Sónia Maria da Silva Monteiro; Verónica Paula Lima Ribeiro: PUBLIC AND PRIVATE SECTOR ENVIRONMENTAL REPORTING: MANDATORY OR VOLUNTARY REGULATION?

Cristina Isabel Branco de Sá; Carlos Alberto Esteves Ferreira Gomes; António Manuel Ferreira Martins: TAX MORALE: A TOOL FOR THE PORTUGUESE ECONOMY COMPETITIVENESS

José Neves Cruz: A CAPTURA DA ESCOLHA PÚBLICA PELOS GRUPOS DE INTERESSE: UMA APLICAÇÃO À COMPETITIVIDADE FISCAL EM PORTUGAL

Belén Yamila González De León; María Dolores Álvarez Pérez; Laura María García García: CONFLICTO TRABAJO Y FAMILIA EN EL ÁMBITO DE LA UNIVERSIDAD DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC)

María Barreiro-Gen: EL DOBLE CASTIGO DE LAS MUJERES EN PRISIÓN: EVOLUCIÓN DEL SISTEMA PENAL Y PENITENCIARIO ESPAÑOL DESDE UN PUNTO DE VISTA DE GÉNERO

16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A2)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Franco; Prof. Dr. Antonio Sartal Rodríguez

José Luís Martinho;
Carlos Ferreira Gomes: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
E A INTEGRAÇÃO DAS EMPRESAS
NA CADEIA DE ABASTECIMENTO:
A INFLUÊNCIA DOS GESTORES
FUNCIONAIS

Adolfo Carballo Penela;
María Dolores Álvarez Pérez: ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO
E IMPLANTACIÓN DE LOS
PROGRAMAS DE CONCILIACIÓN DE
LA VIDA LABORAL Y FAMILIAR EN
UNA UNIVERSIDAD ESPAÑOLA

Antonio Sartal Rodríguez;
Jesús Fernando Lampón Caride: TENDENCIAS, ESTRATÉGIAS
EMPRESARIALES Y
DESLOCALIZACIÓN EN EL SECTOR
AUXILIAR DEL AUTOMÓVIL

Carlos Saa Filgueiras;
M^a Sandra Corral Salgado;
Gustavo Robleda Prieto;
Manuel Martínez Carballo;
Eduardo Guillén Solorzano: LA DIRECCIÓN INTEGRADA
DE PROYECTOS APLICADA
A ENERGÍAS RENOVABLES.
PROPUESTA DE UNA GUÍA
METODOLÓGICA PARA EL CASO DE
UN PARQUE EÓLICO

Maria José Rainho;
Fernanda Nogueira;
Susana Garrido Azevedo: INDÚSTRIA AGRO-ALIMENTAR
UM OLHAR SOBRE OS
RELACIONAMENTOS INTER-
ORGANIZACIONAIS, AS PRÁTICAS
DE GESTÃO E O DESEMPENHO DA
CADEIA DE ABASTECIMENTO

Orlando Manuel Martins
Marques de Lima Rua: ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
NA RELAÇÃO CLIENTE-TÉCNICO
OFICIAL DE CONTAS

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

FINANÇAS (C3)
AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª Maria João Machado; Prof^ª. Dr^ª. María Celia López Penebad

| | |
|--|--|
| Luis M. S. Laureano; Hugo M. F. Urbano; Raul M. S. Laureano: | DEBT MATURITY STRUCTURE: EVIDENCE FROM GREECE, IRELAND, ITALY, PORTUGAL AND SPAIN |
| M ^ª Celia López Penabad; Carmen López Andión; Ana Iglesias Casal; Jose Manuel Maside Sanfiz: | ¿AFECTA LA TITULIZACIÓN AL RIESGO SISTEMÁTICO DE LA BANCA ESPAÑOLA? |
| Cláudia Patrícia Ferreira Sousa Carreira; María João Silva Jorge; Natália Maria Prudêncio; Rafael Canadas: | THE HOUSING MARKET IN DISTRICT OF LEIRIA: A HEDONIC APPROACH |
| Humberto Nuno Rito Ribeiro; José Manuel Teixeira Pereira; Mário João de Sousa Basto; Amélia Ferreira da Silva; Eduardo Barbas Albuquerque: | ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MODELOS ESTATÍSTICOS E DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVISÃO DO FRACASSO EMPRESARIAL |
| José Manuel Teixeira Pereira; José Luís Sáez Ocejó; Miguel Ángel Crespo Domínguez; Humberto Nuno Rito Ribeiro: | A APLICAÇÃO DO MODELO DE COX NA PREVISÃO DO FRACASSO EMPRESARIAL. PROPOSTA DE UM MODELO PREDICTIVO |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

CONTABILIDADE (D4)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Rute Abreu; Prof^a. Dr^a. Luz María Marín Vinuesa

Luz María Marín Vinuesa;
M. Carmen Ruiz-Olalla Corcuera: **BENEFICIOS DEL USO DE LOS
INDICADORES NO FINANCIEROS EN
LA GESTIÓN DE LA I+D**

Ernesto López-Valeiras Sampedro;
Emma Núñez Pena;
María Teresa Fernández Rodríguez;
Jacobo Gómez Conde: **ANÁLISIS ECONÓMICO-
FINANCIERO Y DELIMITACIÓN DE
LOS FACTORES CLAVE DE ÉXITO DE
LAS EXPLOTACIONES GANADERAS
DE CARNE DE GALICIA**

Fátima David;
Alice Gomes: **TRIBUTAÇÃO EM PORTUGAL DOS
NÃO RESIDENTES: EVIDÊNCIA DO
DISTRITO DE VISEU**

Laura Parte Esteban;
Pilar Alberca Oliver: **LA GESTIÓN DEL RESULTADO
EN LAS EMPRESAS HOTELERAS
ESPAÑOLAS: UN ANÁLISIS POR
COMUNIDADES AUTÓNOMAS**

Luz María Marín Vinuesa;
Hugo C. Priotto;
Martín E. Quadro;
Liliana J. Veteri;
Eliana M. Werbin: **LA RELEVANCIA DE LOS
INTANGIBLES EN LA GESTIÓN
EMPRESARIAL: UNA APLICACIÓN
EMPÍRICA EN ARGENTINA**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

MARKETING (E4)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Ricardo Gouveia Rodrigues; Prof^ª. Dr^ª. Natalia Medrano Sáez

- | | |
|---|--|
| Pedro d'Alte Bártole Pires de Lima; Antonio Navarro García: | CONSTRUÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA ALTERAÇÃO DO CENÁRIO LEGISLATIVO SOBRE O MERCADO AUTOMÓVEL |
| Sebastián Molinillo Jiménez; Miguel Villanueva: | MARKETING DE RELACIONES EN INTERNET. ANÁLISIS EMPÍRICO DE LAS EMPRESAS DE VENEZUELA |
| Fátima de Jesus Henriques Silva; Paula Odete Fernandes: | FACTORES CHAVE QUE INFLUENCIAM A SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DE UMA IES: ESTUDO DE CASO DA ESTIG |
| Natalia Medrano Sáez; M ^ª Cristina Olarte Pascual: | INNOVACIÓN EN MARKETING DEL COMERCIO EN ESPAÑA |
| Oliva Maria Dourado Martins; Arminda Maria Finisterra do Paço; Ricardo Gouveia Rodrigues: | UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ÂMBITO DO MARKETING SOCIAL SOBRE AS BARREIRAS AO COMPORTAMENTO DO ALEITAMENTO MATERNO |
| Ângela Sá Ferreira; Maria Manuela Neves; Cristina Santos Rodrigues: | PERSPECTIVAS DO PAPEL DO DESIGN NO ARTESANATO |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

RECURSOS HUMANOS (G2)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. João Tomás Pina da Silva; Prof. Dr. Félix Guerrero Alba

José Carlos Dias Rouco;
Manuela Sarmento Coelho: **MODELO DE GESTÃO DE
DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA EM
CONTEXTO MILITAR**

Pedro Manuel Ribeiro Novo de Melo;
Carolina Feliciano de Sá Cunha Machado: **A GESTÃO DE RECURSOS
HUMANOS NAS PEQUENAS E
MÉDIAS EMPRESAS EM PORTUGAL:
RETÓRICA OU REALIDADE?**

Ana Tomás;
João Tomás Pina da Silva: **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UM CASO E ALGUMAS
CONTROVÉRSIAS**

António José Almeida;
Natália Alves;
Samantha Hacard-Verpoort;
Patrícia Pires: **CONTRIBUTOS PARA A
CARACTERIZAÇÃO DA REDE
DE FORMAÇÃO DA REGIÃO
DE SETÚBAL: DO PERFIL DAS
INSTITUIÇÕES AO PERFIL DA
OFERTA FORMATIVA**

Félix Guerrero Alba;
Martín Alcázar, Fernando;
Sánchez Gardey, Gonzalo: **PROPUESTA DE MODELO DE
GESTIÓN DE LOS RECURSOS
HUMANOS Y DE PRODUCTIVIDAD
CIENTÍFICA**

António Calheiros: **THE ROLE OF AUTHENTIC LEADERS
IN TEAM PERFORMANCE AND
THE MEDIATING EFFECT OF
PSYCHOLOGICAL CAPITAL AND
ORGANIZATIONAL CITIZENSHIP
BEHAVIORS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

EMPREENDEDORISMO (H2)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Marques

- | | |
|---|--|
| Daniela Gomes; Carla Marques; Ricardo Gouveia Rodrigues: | INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO: ESTUDO APLICADO AOS ALUNOS DOS CURSOS DE CARÁTER GERAL E CURSOS PROFISSIONAIS |
| Nelson Duarte: | OS GESTORES, AS EMPRESAS E AS ESTRATÉGIAS EMPREENDEDORAS: O CASO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS E DA CONSTRUÇÃO NA REGIÃO DO VALE DO SOUSA |
| Albertina Paula Monteiro; Ana Maria Soares; Orlando Lima Rua: | EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL: A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS E CAPACIDADES EMPRESARIAIS NO DESEMPENHO INTERNACIONAL DAS EMPRESAS PORTUGUESAS |
| Ângela Aleixo; Fátima David; Rute Abreu: | ACCOUNTABILITY DO 3.º SECTOR: RELEVÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL |
| António Borges Fernandes; Ana Maria Ussmane: | CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM DAS EMPRESAS FAMILIARES |
| Luis Manuel Fé de Pinho; Fernando António da Costa Gaspar: | INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO EM PORTUGAL |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
16:00 – 17:30h – Sessões Paralelas - IV

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K2)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Anabela Teixeira; Prof. Dr. Fernando Criado García-Legaz

Alicia Guerra Guerra; Yolanda Puerto Campos: **IMPULSO DE LOS FONDOS DE INVERSIÓN SOCIALMENTE RESPONSABLES EN ESPAÑA**

Encarnación Ramos Hidalgo; Carlos Javier Rodríguez Rad; Jaime Ortega Gutiérrez: **PANORAMA ACTUAL DE LA ÉTICA DEL MARKETING: LA PERCEPCIÓN DE LA ÉTICA Y RESPONSABILIDAD SOCIAL PARA LA EFECTIVIDAD ORGANIZACIONAL**

Ana Paula Amazonas Soares; Eliane Aparecida Pereira de Abreu; Ana Maria Navaes da Silva: **O CAPITAL SOCIAL DAS FAMÍLIAS ARTESÃS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO, BRASIL**

Carlos Lourenço Moreira de Barros; Sónia Maria da Silva Monteiro: **FACTORES EXPLICATIVOS DA PRÁTICA DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL EM PORTUGAL: O SECTOR DA METALOMECÂNICA E METALURGIA DE BASE**

Fernando Criado García-Legaz; Arturo Calvo de Mora Schmidt; Rafael Perriñez Cristóbal: **COMPARATIVA DE LOS PRINCIPALES ESTÁNDARES INTERNACIONALES DE GESTIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD TURÍSTICA EN EL ÁMBITO DE LA HOTELERÍA**

17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V



QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

ESTRATÉGIA (B1)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderador: Prof. Dr. António Carrizo Moreira

Cátia Cunha;
Fernanda Nogueira: **IMPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE
UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA AO
SERVIÇO DE UMA REGIÃO**

Carla Vivas;
António de Sousa: **ESTRATÉGIAS DE
INTERNACIONALIZAÇÃO:
CONTEXTO, ACTUAÇÃO E
PERFORMANCE DAS EMPRESAS DE
VINHOS PORTUGUESAS**

Vanda Lima;
Vasco Eiriz;
Natália Barbosa: **A PERSPECTIVA DA EMPRESA
COMO DETERMINANTE DO ACESSO
A RECURSOS PARTILHADOS NUM
CLUSTER: EVIDÊNCIA NO CLUSTER
DE CALÇADO DE FELGUEIRAS E
GUIMARÃES**

Maria Rosa Pires da Cruz;
João José Ferreira;
Susana Garrido Azevedo: **POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO
DOS PORTOS MARÍTIMOS
IBÉRICOS: UMA PERSPECTIVA
DINAMICA**

Cláudia Sofia de Sousa Vala;
Maria José Sánchez Monte: **CONTRIBUTOS DO BALANCED
SCORECARD NO ALINHAMENTO
ESTRATÉGICO DO TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

MARKETING (E5)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Paulo Duarte; Prof. Dr. Ángel Francisco Villarejo Ramos

- | | |
|---|--|
| Lourdes Cauzo Bottala; Manuela Vega Vázquez; Tomás Cabello Cabello: | LA INFLUENCIA DE LOS SISTEMAS ORGANIZATIVOS SOBRE LA ORIENTACIÓN AL MERCADO: UN ESTUDIO EMPÍRICO |
| María Ángeles Revilla-Camacho; Ángel Francisco Villarejo-Ramos; Francisco Javier Rondán- Cataluña: | TIPOLOGÍA DE COMPRADORES ONLINE MAYORES DE 55 AÑOS |
| Alzira Maria Ascensão Marques; Arnaldo Coelho: | ESCALA PERSAT: UMA ESCALA DE MEDIDA PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DOS DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES |
| António José Raiado Pereira: | ANÁLISE SINTÁCTICA E MARKETING DE CIDADES – O CASO DE SILVES (ALGARVE) |
| Diego Rodríguez-Toubes Muñoz; José Antonio Fraiz Brea: | ANÁLISIS IMPORTANCIA-UTILIZACIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE LOS HOTELES DE GALICIA ANTE LAS CATÁSTROFES |
| Claudio Ruy Portela de Vasconcelos; Raissa Dália Paulino; Wellington Alves; Silvana Dias Martins; Ricardo Moreira da Silva: | IMAGEM CORPORATIVA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: O CASO DO BANCO DO BRASIL S/A |
| Ana Patrícia Sintra Pinto; Alzira Maria Ascensão Marques: | O IMPACTO DA CULTURA NA ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE DOS EMPREGADOS DE CONTACTO DE SERVIÇOS DE TI: O ESTUDO DO CASO EVERIS |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO

17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F1)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Cristina Fernandes; Prof^a. Dr^a. Cinta Concepción García Vázquez

- | | |
|---|--|
| José António Fonseca Figueiredo: | USE OF NEW TECHNOLOGIES INTERFACES BETWEEN HEALTH PROVIDERS AND PATIENTS |
| Mariano Soler Porta; Antonio Padilla Melendez: | INCIDENCIA DE LA CULTURA EN LA ACEPTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA A NIVEL DIRECTIVO. REVISIÓN DE LA LITERATURA Y PROPUESTA DE UN MODELO INTEGRADOR |
| Pedro Nuno Ferreira; Carla Marques: | O IMPACTO DA INOVAÇÃO NÃO TECNOLÓGICA NA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS EM PORTUGAL |
| Liliana Herrera; Ernesto Baca Sanchez; Sara Quiñones: | CONTRATACIÓN DE DOCTORES EN LAS EMPRESAS: UN ANÁLISIS DE LOS FACTORES DETERMINANTES EN EL SECTOR BIOTECNOLÓGICO. |
| José António Mestre Moreno; Leonilde Reis: | PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PORTAL CORPORATIVO - CASO ANA AEROPORTOS DE PORTUGAL, SA. |
| Sérgio Filipe da Costa Paulino; Leonilde Reis: | A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS - AMBIENTES COMUNITÁRIOS COMO CANAL DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES – ESTUDO DE CASO |

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS (11)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadora: Profª. Drª. Ana Paula Rodrigues

- Teresa Sequeira: **PARA ALÉM DO BETÃO: A EMERGÊNCIA DO 3º SECTOR NO DOURO E ALTO TRÁS-OS MONTES**
- Eduarda Braga;
Alcina Nunes: **AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA LOCAL: O CASO PARTICULAR DO CONCELHO DE BRAGANÇA**
- Rui Bertuzi da Silva;
Paulino Leite da Silva: **UM MODELO DE BALANCED SCORECARD PARA UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA**
- Susana da Fonseca;
Alberto Baptista: **ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO, APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL, INOVAÇÃO E DESEMPENHO: CHAVES PARA A SUSTENTABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO LUCRATIVAS**

QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO
17:30 – 19:00h – Sessões Paralelas - V

DOCÊNCIA: METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (L1)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Carlos Fonseca; Prof. Dr. Mario Castellanos Verdugo

Isabel Novo Corti;
Nuria Calvo;
Mercedes Bouzas: ANALYSIS OF THE DIFFICULTIES OF
THE MANAGERIAL PROMOTION OF
WOMEN, THROUGH THE GENDER
DIFFERENCES IN PERCEPTION OF
THE LEARNING ENVIRONMENT

Sara Fernandez Lopez;
Milagros Vivel Bua;
Alfonso Rodríguez Sandiás;
Luis Otero Gonzalez: EL USO DEL PLAN DE EMPRESA
PARA LA FORMACIÓN INTEGRAL
DEL ALUMNO EN ESTUDIOS DE
POSTGRADO

Mario Castellanos Verdugo;
Francisco J. Caro Gonzalez;
Silvia Fresneda Fuentes;
Beatriz Palacios Florencio: ANÁLISIS EXPLORATORIO SOBRE
LA UTILIZACIÓN DEL MÉTODO
DEL CASO EN ESTUDIOS DE
POSTGRADO

Liliana Coutinho Vitorino;
Patrícia Moura e Sá;
Carlota Quintal: PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE EM
AGRUPAMENTOS DE CENTROS
DE SAÚDE: O CASO DO ACES DO
NORDESTE

Carlos Jorge Fonseca Costa: O PAPEL DAS ESCOLAS DE GESTÃO
NA INVESTIGAÇÃO E NO ENSINO DA
GESTÃO

QUINTA-FEIRA,
2 DE FEVEREIRO

9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

FINANÇAS (C4)
AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. José Pires Manso; Prof. Dr. Luis Otero González

Aida Maria de Brito Martins: **DETERMINANTES DO CUSTO DO FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS E O SEU RELACIONAMENTO COM A PERFORMANCE**

José R. Pires Manso; João Dionísio Monteiro; Sara Ferreira: **THE RISK AND THE BANKING ACTIVITY IN PORTUGAL – A PANEL DATA APPROACH**

Juan Antonio Jimber Del Rio; José Ramón Millán de la Lastra; Lola Guerrero Baena: **BASILEA III Y LA EBA, UN FUTURO A CORTO PLAZO DE NUEVAS FUSIONES Y CONCENTRACIONES**

Luis Otero González; Luís Ignacio Rodríguez Gil; María Milagros Vivel Búa; Pablo Durán Santomil: **DETERMINANTES DEL USO DE DERIVADOS DE CRÉDITO POR EL SECTOR BANCARIO EUROPEO**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

CONTABILIDADE (D5)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Profª. Drª. Maria do Céu Gaspar Alves; Profª. Drª. Daniel Carrasco Díaz

| | |
|---|--|
| Miguel Carvalho Lira; Miguel Ângelo Gonçalves; Maria da Conceição da Costa Marques: | CONTABILIDADE PARA AS FINANÇAS PÚBLICAS – UM MINISTRO, UM HOMEM DE NEGÓCIOS E UM PROFESSOR DE CONTABILIDADE NA BASE DA ADOÇÃO DAS PARTIDAS DOBRADAS NO ERÁRIO RÉGIO PORTUGUÊS, 1761 |
| Virginia Llorente Muñoz; Andrés Navarro Galera; Dionisio Buendía Carrillo; Concepción Ortega Jiménez: | PROPUESTA DE UN MODELO DE CÁLCULO DE COSTES PARA LOS SERVICIOS SOCIALES MUNICIPALES |
| Daniel Sánchez Toledano; Daniel Carrasco Díaz; Sandra Flores Ureba: | EL CUADRO DE MANDO INTEGRAL EN LAS EMPRESAS MUNICIPALES DE TRANSPORTE URBANO COLECTIVO |
| Mª America Alvarez Dominguez; Mª Rosario Babío Arcay; Óscar Suárez Fernández; Rosario Vidal Lopo: | LA DIVULGACIÓN DE INFORMACIÓN NARRATIVA EN EL PERÍODO 2005- 2009: EL IMPACTO DE LA CRISIS ECONÓMICA |
| Ana Bela Teixeira; Nuno Miguel Delicado Teixeira; Pedro Nuno Coelho Palhão Bicho Pardal; Carlos Manuel Severino da Mata: | O RELATÓRIO DE GESTÃO E A AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES - O CASO DOS MUNICÍPIOS NO DISTRITO DE SETÚBAL |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
9:30 – 11:00h – Sessões Paralelas - I

MARKETING (E6)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Helena Alves; Prof. Dr. Emilio Ruza Sanmartín

Emilio Ruza Sanmartín;
José Andrés Nieto Vidal: **GESTIÓN DE LAS RELACIONES
CON EL CLIENTE: ANÁLISIS DE
LAS DIMENSIONES CLAVE DE LOS
SISTEMAS CRM EN EL ÁMBITO DEL
SECTOR HOTELERO ESPAÑOL**

Manuel Rey Moreno;
Cayetano Medina;
Ramón Rufín;
Ana López: **EL PAPEL MODERADOR DE LA
FORMACIÓN EN LA ADOPCIÓN DEL
EBOBIERNO**

Marcelo Royo Vela;
Gonzalo Luna Cortés: **APARICIÓN Y EFECTOS DEL
WEAROUT EN LA PUBLICIDAD
EN FORMATO SMS: UN ESTUDIO
EXPLORATORIO**

João Tiago Meruje Matias;
Mário Lino Barata Raposo;
Paulo Alexandre de Oliveira Duarte: **IDENTIFICAÇÃO DE UMA
TAXONOMIA DE CONSUMIDORES
COMPRADORES DE
MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A
RECEITA MÉDICA**

Francisco Rejón Guardia;
Rey Pino;
Juan Miguel;
Ibáñez Zapata;
José Ángel: **EFICACIA DE LA PUBLICIDAD EN
REDES SOCIALES: ANÁLISIS DE
FORMATOS**

Inés Kuster Boluda;
Gonzalo Luna Cortés,
Silvia Sanz Blas: **EFECTOS DE LA CRISIS FINANCIERA
EN ESPAÑA SOBRE EL ESTRÉS DEL
PERSONAL DE VENTAS**

10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

ESTRATÉGIA (B2)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Sérgio Teixeira; Prof. Dr. Francisco Espasandín Bustelo

- | | |
|---|--|
| Julio García del Junco; Georg Dutschke; Francisco Espasandín Bustelo; Mariana Dutschke: | ANÁLISIS CROSS CULTURAL, DESARROLLO HUMANO Y SOCIAL. LA SITUACIÓN DE ESPAÑA Y PORTUGAL |
| Carlos Manuel de Oliveira Batista: | A SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE ABASTECIMENTO NUM CONTEXTO DE GRANDE COMPLEXIDADE E INSTABILIDADE COM SUPORTE NAS TIC |
| Gustavo Robleda Prieto; M ^a Sandra Corral Salgado; Carlos Saá Filgueiras; Eduardo Guillén Solórzano; Manuel Martínez Carballo: | PROJECT MANAGEMENT DE PROMOCIONES INMOBILIARIAS REALIZADAS CON EL EMPLEO DE CONSTRUCCIONES MODULARES PREFABRICADAS |
| Almudena Eizaguirre Zarza; María García Feijoo, Mauricio de Anda Hernández: | LA TOMA DE DECISIONES EMPRESARIALES: EQUILIBRIO ENTRE RAZÓN E INTUICIÓN |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F2)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderador: Prof^a. Dr^a. Carla Susana Marques; Prof. Dr. Manuel Guisado González

Gabriel Aguilar-Olaves;
Liliana Herrera: **CAPACIDAD DE ABSORCIÓN EN
LAS EMPRESAS DEL SECTOR
SERVICIOS. ESTRUCTURA Y
DETERMINANTES DEL ÉXITO EN LA
INNOVACIÓN**

Manuel Guisado González;
Manuel Guisado Tato: **FINANCIACIÓN PÚBLICA E
INNOVACIÓN EN EL SECTOR
HOSTELERO ESPAÑOL**

Maria José Aguilar Madeira Silva;
Débora Nogueira;
Jorge Simões;
Jacinta Moreira;
Augusto Rocha: **INFLUÊNCIA DAS ACTIVIDADES DE
I&D, ACTIVIDADES DE MARKETING
E A CAPACIDADE TECNOLÓGICA
NO DESEMPENHO INOVADOR DAS
EMPRESAS PORTUGUESAS**

Ana Tomás: **APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO
ORGANIZACIONAL NUM CONTEXTO
DE GESTÃO DE PESSOAS**

Fernanda Nogueira;
Lucinda Silva: **O CONHECIMENTO E SATISFAÇÃO
DOS UTENTES DAS UCSPVR
COM VISTA À INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS
DE SAÚDE**

Diogo Gustavo Salvador;
Maria Leonilde Reis;
Fernando Bryton Dias Marques: **ANÁLISE DA VIABILIDADE DA
OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO
DE OUTSOURCING SEGUNDO O
MODELO CMMI-ACQ**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

EMPREENDEDORISMO (H3)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Aurora Teixeira; Prof. Dr. Jeremías Dias Furtado

| | |
|---|---|
| Jeremías Días Furtado; Antonia M. García Cabrera; M ^a Gracia García Soto: | EMPRENDER EN ECONOMÍAS EMERGENTES: EL ENTORNO INSTITUCIONAL Y SU DESARROLLO |
| Marisa Filipa dos Santos Lages: | O (INTRA) EMPREENDEDORISMO NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE: PROPOSTA DE UM MODELO CONCEPTUAL |
| Wedja J. Granja Costa; Teresa Lenice Nogueira da Gama Mota; Carlos Irineu Granja Costa: | CORREDORES DIGITAIS: EMPREENDEDORISMO E ECONOMIA CRIATIVA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL |
| Teresa Costa; Luísa Carvalho; Pedro Mares: | AUTO-PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL |
| Deranor Gomes de Oliveira; Rosana Suemi Tokumaru; Sávio Silveira de Queiroz: | EXPLICAÇÕES DO SUCESSO E DO INSUCESSO DOS EMPREENDEDORES NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO VALE DO SAO FRANCISCO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ECO |
| Patrícia Manteigueiro; Mário Franco: | A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS E CAPACIDADES DA EMPRESA E DA ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE ALIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE EMPREENDEDORISMO COLABORA |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
10:30 – 12:00h – Sessões Paralelas - II

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K3)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. Alberto Baptista; Prof^a. Dr^a. Lucía Madero Pérez

| | |
|---|---|
| Guadalupe Del Carmen Briano Turrent; Lázaro Rodríguez Ariza: | TRANSPARENCIA EN GOBIERNO CORPORATIVO: EL CASO DE LATINOAMERICA |
| M ^a Isabel Alonso de Magdaleno; Jesús García García: | EVALUACIÓN DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL EN DESARROLLOS OPEN SOURCE |
| Kátia Ferreira Lima Falcão Meneses; Ana Maria Navaes da Silva; Ana Paula Barradas Maranhão: | SAÚDE AMBIENTAL: ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO HOSPITAL SANTA JORANA NO NORDESTE BRASILEIRO: NÚCLEO DE SAÚDE AMBIENTAL |
| Lucía Madero Perez; José Ángel Ibáñez Zapata; Myriam Martínez Fiestas: | LA SIMPLICIDAD VOLUNTARIA. UN ESTUDIO EXPLORATORIO DE SU RELACION CON LOS ESTILOS DE VIDA |
| Pablo Rodríguez Gutiérrez; Guzmán Antonio Muñoz Fernández: | REVELACIÓN DE INFORMACIÓN SOBRE RR.HH. Y CLIENTES EN LAS ENTIDADES FINANCIERAS ESPAÑOLAS A TRAVÉS DE LAS MEMORIAS RSC (2008 – 2010) |

11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

CONTABILIDADE (D6)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Mod.: Prof^ª. Dr^ª. Maria Manuela Sarmento Coelho; Prof^ª. Dr^ª. Maria Rosa Vázquez Rodríguez

| | |
|--|---|
| María Rosa Vázquez Rodríguez; Celia López Penabad: | ANÁLISIS DE LA RENTABILIDAD DE LAS EMPRESAS ESPAÑOLAS DE PROMOCIÓN INMOBILIARIA A PARTIR DE SUS CUENTAS ANUALES EN EL PERÍODO 2005-2009 |
| Maria Teresa Fernández Rodríguez; Mónica Villanueva Villar; Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro: | EVIDENCIA EMPÍRICA DE LOS FACTORES QUE AFECTAN A LA INDEPENDENCIA DEL AUDITOR |
| Patrícia Rodrigues Quesado; Lúcia Lima Rodrigues; Beatriz Aibar Guzmán: | O BALANCED SCORECARD EM PORTUGAL: EVIDÊNCIA EMPÍRICA EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS |
| Raul M. S. Laureano; Maria João Machado; Luis M. S. Laureano: | THE LEVEL OF MATURITY IN MANAGEMENT ACCOUNTING OF INDUSTRIAL PORTUGUESE SME |
| Sónia Paula da Silva Nogueira; Susana Margarida Faustino Jorge; Mercedes Cervera Oliver: | A UTILIDADE DO REPORTE FINANCEIRO PARA AS TOMADAS DE DECISÃO INTERNAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES |
| Maria João Cardoso Vieira Machado: | PRODUCT VALUATION METHODS: EMPIRICAL STUDY ON SMALL AND MEDIUM SIZE ENTERPRISES |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

MARKETING (E7)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Ricardo Rodrigues; Prof. Dr. Francisco Rejón Guardia

- | | |
|---|--|
| Janet Hernández Méndez; Francisco Muñoz Leiva: | GENERALIZACIÓN DEL COMPORTAMIENTO DE USO DE LAS HERRAMIENTAS TRAVEL 2.0 |
| Juan Miguel Alcántara Pilar; Salvador Del Barrio García: | EL EFECTO DEL MARCO CULTURAL DEL IDIOMA SOBRE EL MODELO DE ACEPTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA |
| Francisco J. Liebana-Cabanillas; Francisco Muñoz-Leiva; María Isabel Viedma-de-Jesus: | PROPUESTA DE UN MODELO DE ACEPTACIÓN DE LOS NUEVOS SERVICIOS DE PAGO CON MOVIL EN REDES SOCIALES ENTRE LOS JOVENES |
| Francisco J. Liebana-Cabanillas; Francisco Rejón Guardia, Myriam Martínez- Fiestas: | ¿EL GENERO COMO ELEMENTO MODERADOR DE LA SATISFACCION EN BANCA ELECTRONICA? |
| Luísa Margarida Barata Lopes; Carlos Henrique Figueiredo e Melo de Brito; Helena Maria Batista Alves: | DISSOLUÇÃO E REATIVAÇÃO DE RELACIONAMENTOS CLIENTE- EMPRESA: ESTUDO EXPLORATÓRIO |
| Manuel Alonso Dos Santos; Francisco Rejón Guardia; Ferrán Calabiug Moreno; Francisco Montoro: | EXPLORANDO LA RELACIÓN ENTRE LA CALIDAD, LA SATISFACCIÓN Y LA ACTITUD EN SU SITIO WEB DEPORTIVO |
| Ana Teresa Bernardo Guia; Miguel Ângelo Mota; Carlos Peixeira Marques: | A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLHA DE VINHOS: UMA APLICAÇÃO AO CONSUMO EM RESTAURANTES |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
11:00 – 12:30h – Sessões Paralelas - III

DOCÊNCIA: METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES (L2)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. Mário Raposo; Profª. Drª. María Ángeles Revilla Camacho

| | |
|---|---|
| Tomas Cabello Cabello; Lourdes Cauzo Bottala; Manuela Vega Vazquez; María Angeles Revilla Camacho: | MOTIVOS, CONSECUENCIAS Y POSIBLES SOLUCIONES AL ABSENTISMO ESTUDIANTIL UNIVERSITARIO |
| María Eva Diz Comesaña; Nuria Rodríguez López: | UNA EXPERIENCIA PRÁCTICA DE EVALUACIÓN CONTINUA |
| María da Conceição Aleixo; Ana Bela Teixeira; Susana Maria Silva: | SIMULAÇÃO EMPRESARIAL: UM CASO DE SUCESSO |
| Mário Franco; António Borges Fernandes: | FACTORES INFLUENCIADORES E FORMAS DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: UM ESTUDO EMPÍRICO |

12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS (A3)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Maria José Silva; Prof^a. Dr^a. Natalia García Carbonell

Antonio Navarro Alcaraz;
Bernabé Escobar Pérez;
Francisco Serrano Domínguez: DISEÑO DE UN CUADRO DE MANDO
PARA UNA EXPLOTACIÓN DE
PORCINO IBÉRICO

Miguel Ángel Ríos Martín;
Antonio Ruiz Jiménez;
Cristina Ceballos Hernández;
Francisco José Ortega Fraile: UN PRIMER AVANCE SOBRE
LAS HERRAMIENTAS DE
COMERCIALIZACIÓN ONLINE DE
LAS EMPRESAS HOTELERAS Y SU
BUEN USO

Paulino Leite da Silva;
Rui Bertuzi da Silva: TRANSFERÊNCIA EM EMPRESAS
FAMILIARES: EVIDÊNCIA DE UM
ESTUDO DE CAMPO PORTUGUÊS

Carmen Barroso Castro;
M^o del Mar Villegas Períñan;
Leticia Pérez-Calero;
Carmen Barroso Castro: THE BOARD CAPITAL FRAMEWORK:
A COMPORTAMENTAL
PERSPECTIVE

Remedios Hernández Linares;
Tomás M. Bañegil Palacios, M^a Cristina
Barriuso Iglesias: FORMACIÓN Y
PROFESIONALIZACIÓN EN ALS
EMPRESAS FAMILIARES DE
EXTREMADURA

Ana Lúcia Martins;
José Crespo de Carvalho: SHORTENING LEAD TIMES IN
COURTS OF LAW – A CASE STUDY

Susana Bendito;
Ana Lúcia Martins: APPLYING LEAN MANAGEMENT IN A
HOSPITAL PURCHASING PROCESS:
A CASE STUDY

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

RECURSOS HUMANOS (G3)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Antonio José Almeida; Profª. Drª. Susana Fernández Pérez De La Lastra

| | |
|---|--|
| Mª Carmen Sánchez Selloero; Pedro Sánchez Selloero: | CAMBIOS SOCIODEMOGRAFICOS: INFLUENCIA EN EL MERCADO LABORAL ESPAÑOL |
| Natalia García Carbonell; Fernando Martín Alcázar; Gonzalo Sánchez Gardey: | UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA A LA VALORACIÓN DEL DOBLE AJUSTE EN EL DISEÑO DE LA ESTRATEGIA DE RECURSOS HUMANOS |
| Pedro Sánchez Selloero; Mª Carmen Sánchez Selloero; Guillermo Sánchez Selloero: | ESTUDIO DE SOBRECUALIFICACION Y CRISIS ECONOMICA EN EL MERCADO LABORAL ESPAÑOL |
| Susana Fernández Pérez De La Lastra; Fernando Martín Alcázar; Gonzalo Sánchez Gardey: | UNA PROPUESTA DE INVESTIGACIÓN SOBRE EL CONCEPTO Y MEDIDA DE LA FLEXIBILIDAD FUNCIONAL |
| João Tomás dos Santos Pina da Silva: | CONTRATO DE ESTÁGIO E A TERMO RESOLUTIVO, UMA COMPARAÇÃO |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
12:00 – 13:30h – Sessões Paralelas - IV

GESTÃO DA QUALIDADE (J1)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Manuel Luís Tibério; Profª. Drª. Mónica Hernández Madrigal

Mónica Hernández Madrigal; ANÁLISIS DE LA CALIDAD EN LA
Martha Edith Ramos Córdova; OFERTA EDUCATIVA SUPERIOR
Élfeço Ramírez Flores: DEL ÁREA DE NEGOCIOS: UNA
PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Eva Eduarda Sapage Madeira; GESTÃO DA QUALIDADE
Manuel Luís Tibério: E METODOLOGIA CAF:
AUTOAVALIAÇÃO DE UMA UNIDADE
ORGANICA PARA O TRATAMENTO
DE TOXICODEPENDENTES

Margarida de Carvalho; A CO-CRIAÇÃO DE VALOR NOS
João Rosmaninho de Menezes; SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS: UMA
Caroline Dominguez: ABORDAGEM CONCEPTUAL EM
CONSTRUÇÃO

14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

ESTRATÉGIA (B3)

SALA A1.12 (PISO 1)

Moderadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria José Rainho

Cristina Estevão;
João José Matos Ferreira: DETERMINANTES DA
COMPETITIVIDADE DE DESTINOS
TURÍSTICOS: APLICAÇÃO DE UM
MODELO ESTRUTURAL

Rodolfo Araújo de Moraes Filho;
Ana Maria Navaes da Silva;
Roberto da Silva Alves;
José de Lima Albuquerque: A PARTICIPAÇÃO DE
AGRICULTORES FAMILIARES NOS
PROGRAMAS DE PRODUÇÃO
DE BIODIESEL: O CASO DO
POLO AGRESTE PESQUEIRA
DE BIODIESEL NO SEMI-ÁRIDO
BRASILEIRO

Rui Fernandes;
Joaquim Borges Gouveia,
Carlos Pinho: THE TIMING FRAME FOR VERTICAL
INTEGRATION IN DYNAMIC
MARKETS

Tânia de Matos Gomes Marques: DELPHI: A CASE STUDY OF
DOWNSIZING IN THE PORTUGUESE
AUTOMOTIVE COMPONENTS
INDUSTRY

Marta Alvarez Alday;
María Laura Mendoza Bress: TERRITORIOS Y ORGANIZACIONES:
EL EJEMPLO DEL GUGGENHEIM Y
MACBA COMO ORGANIZACIONES
QUE TRABAJAN POR LA INCLUSIÓN
Y LA COMPETITIVIDAD

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

FINANÇAS (C5)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderador: Prof. Dr. José Pires Manso; Prof^a. Dr^a. M. Pilar Alberca Oliver

- | | |
|--|---|
| M.Pilar Alberca Oliver; Laura Parte Esteban: | EFICIENCIA EN LA INDUSTRIA HOTELERA CON METODOLOGÍA DEA: UN ANÁLISIS APLICADO A LAS REGIONES ESPAÑOLAS |
| Mara Madaleno; Carlos Pinho: | STOCK MARKET SECTORS, CLEAN ENERGY INDEXES AND REACTION TO ENERGY PRICE CHANGES |
| Mário Sacramento Santos; António Carrizo Moreira; Elisabete Simões Vieira: | GOVERNANCE WITH COMPLEX STRUCTURES: EVIDENCE FROM WESTERN EUROPEAN COUNTRIES |
| Marta Sofia Gomes da Costa; Natália Canadas; Liliana Pimentel: | PRÉMIO DE SUPERAR OU CONCRETIZAR AS EXPECTATIVAS - EVIDÊNCIA DO DJ STOXX 50 E |
| Preciosa Carvalho; Humberto Ribeiro: | A REACÇÃO DOS MERCADOS DE CAPITAIS AOS ANÚNCIOS DE OPA EM PORTUGAL |
| Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro; Mónica Villanueva Villar; Maria Teresa Fernández Rodríguez: | EVIDÊNCIA EMPÍRICA DOS FACTORES EXPLICATIVOS DOS DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS PELAS EMPRESAS COTADAS NA EURONEXT LISBOA |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

CONTABILIDADE (D7)

AUDITÓRIO 1 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Fátima David; Prof. Dr. Antonio Lobo Gallardo

Leire Alcañiz;
Fernando Gómez-Bezares;
Jose Vicente Ugarte: **INFORMACIÓN SOBRE CAPITAL
INTELLECTUAL EN LOS FOLLETOS
DE EMISIÓN ESPAÑOLES**

María Antonia Jorge de Jesus;
Susana Margarida Jorge: **GOVERNMENTAL ACCOUNTING
VERSUS NATIONAL ACCOUNTS
– IMPLICATIONS OF DIFFERENT
ACCOUNTING BASES ON EU
MEMBER-STATES CENTRAL
GOVERNMENT DEFICIT/SURPLUS**

Susana Maria Teixeira da Silva;
Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho
Morais: **ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO
DE INFORMAÇÃO DAS
ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO PÓS-ADOPÇÃO
DA IAS38: O CASO DA SUÉCIA**

Bernabé Escobar Pérez;
Félix Luis Agabo-Mateos;
Bernabé Escobar-Pérez, Antonio Lobo-
Gallardo: **PROPUESTA DE ADAPTACIÓN
DEL USALI A LOS ALBERGUES
JUVENILES**

Rui Vieira Portela;
María do Céu Gaspar Alves;
Paulo Seguro Sanches: **REGIME DE TRIBUTAÇÃO
SIMPLIFICADA PARA PEQUENAS
ENTIDADES**

Miguel Ângelo Gonçalves: **E DEPOIS DA AULA DE COMÉRCIO
(1844)? DIGRESSÃO ATRAVÉS DO
ENSINO DA CONTABILIDADE NA
LISBOA OITOCENTISTA**

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
14:00 – 15:30h – Sessões Paralelas - V

MARKETING (E8)

AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof. Dr. Mário Raposo; Profª. Drª. Lourdes Cauzo Bottala

Cristina Calvo Porral;
Domingo Calvo Dopico: **ESTRATEGIA DE
INTERNACIONALIZACIÓN DE LA
MARCA DE MODA CAROLINA
HERRERA: ¿LUJO DEMOCRÁTICO O
MÁXIMA EXCLUSIVIDAD?**

Jana Prodanova;
Sonia San Martín: **EL EFECTO DEL GÉNERO, LAS
PREFERENCIAS Y LAS EMOCIONES
EN LA COMPRA ONLINE**

Jacinta Raquel Miguel Moreira;
Maria José Aguilar Madeira Silva;
Jorge Simões;
María Jesús Delgado Rodríguez;
Desiderio Romero Jordán: **A INFLUÊNCIA DAS ACTIVIDADES
DE I&D E DE MARKETING NA
INOVAÇÃO DE MARKETING:
ESTUDO LONGITUDINAL APLICADO
ÀS EMPRESAS PORTUGUESAS**

Ramón Barrera Barrera;
Lourdes Cauzo Bottala: **PROPUESTA Y VALIDACIÓN
DE UN MODELO DE MEDICIÓN
DE LA CALIDAD DE SERVICIO
ELECTRÓNICO**

António Manuel Balbino Caldeira: **PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO
PROFISSIONAL DE JOVENS
LICENCIADOS DESEMPREGADOS**

Maria Teresa Lopes;
Arnaldo Fernandes Matos Coelho;
Maria Manuela Vivaldo dos Santos Silva: **ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE DOS
EMPREGADOS DE CONTACTO EM
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

Iolanda Maria Reino Vieira;
João Manuel de Frias Viegas Proença: **OS RELACIONAMENTOS NO
CONTEXTO DA CONSULTORIA E O
SEU IMPACTO NO DESEMPENHO
DAS EMPRESAS CLIENTES**

15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO (F3)

SALA A1.10 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. Paulo Pinheiro; Profª. Drª. Maria Amalia Trillo Holgado

María Amalia Trillo Holgado; **COMPETENCIAS PARA EL ACCESO**
Roberto Espejo Mohedano: **AL MERCADO DE TRABAJO**

Alexandra Maria da Silva Braga; **FACTORES QUE INFLUENCIAM**
Vitor Lélío da Silva Braga: **A DECISÃO EM INOVAR NAS**
EMPRESAS PORTUGUESAS

Ana Tomás: **REDES SOCIAIS E/OU TÉCNICAS?**

João José Soares Faria; **A INFLUENCIA DO CAPITAL**
Helena Maria da Silva Santos Rodrigues; **INTELECTUAL NA CAPACIDADE**
Maria Carminda Soares Morais: **INOVADORA DE UM HOSPITAL**

Cinta Concepcion Garcia Vazquez; **GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO:**
Ignacio Tejera Arcenillas: **HERRAMIENTAS DE CALIDAD Y**
TERRITORIO

Paulo Gonçalves Pinheiro; **INFLUÊNCIA DAS NOVAS**
Dulce Leal Esteves: **FONTES DE INFORMAÇÃO NO**
CONHECIMENTO POSSUÍDO

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

RECURSOS HUMANOS (G4)

SALA A1.13 (PISO 1)

Moderadores: Prof. Dr. João Pina Cordeiro; Prof. Dr. Pedro Sánchez Sellero

- | | |
|--|--|
| Sónia Fernandes Torres; Maria Manuela Martins Saraiva Sarmento Coelho; Paulo Fernando Violante de Oliveira; António José Palma Esteves Rosinha; Jorge Filipe Ribeiro Esteves Roma: | O RECRUTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA |
| Maria Amélia Marques: | GRH: AMBIGUIDADES EM TORNO DO SIGNIFICADO E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE |
| M ^a Carmen Sánchez Sellero; Pedro Sánchez Sellero: | ANÁLISIS DE LA OCUPACION EN EL MERCADO LABORAL GALLEGO. EL GENERO, FACTOR DETERMINANTE |
| João Tomás dos Santos Pina da Silva: | PRIVILÉGIOS CREDITÓRIOS DOS TRABALHADORES. COMPARAÇÃO ENTRE OS REGIMES PORTUGUÊS, ESPANHOL E FRANCÊS |
| Emanuel Lameiras; Filipa Sousa: | A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E DO CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO DOS LÍDERES (AUTÊNTICOS) E COLABORADORES NA GESTÃO DA CRIATIVIDADE |
| Timothy Koehnen; Ana Cordeiro; Pradip Kumar Biswas; Eduardo Figueira: | TECHNICAL WORKERS PARTICIPATION TRAINING IN SMES BY SOCIAL BACKGROUND AND SOCIAL ROLES WITHIN THE ISSTAL MODEL SOCIAL |
| Romina García Chas; Edelmira Neira Fontela: | APOYO PERCIBIDO DEL SUPERVISOR Y CAPACIDAD POLÍTICA COMO PREDICTORES DEL RENDIMIENTO Y LA SATISFACCIÓN |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

EMPREENDEORISMO (H4)

SALA A2.12 (PISO 2)

Moderadores: Prof. Dr. Chris Gerry; Prof. Dr. Lázaro Rodríguez Ariza

- | | |
|---|---|
| Maria Sueli Viana Martins Furtado de Souza; Francisco José Lopes de Sousa Diniz: | ALGUMAS BASES TEÓRICAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO PÚBLICA EMPREENDEDORA |
| Gina Marques de Carvalho Santos; Chris Gerry: | MULHER EMPREENDEDORA: PERFIL, MOTIVAÇÕES, DUPLICIDADE DE PAPÉIS E MEIO ENVOLVENTE |
| Lázaro Rodríguez Ariza; Isabel Román Martínez; M ^a Elena Gómez Miranda; Javier Peña García: | CARACTERIZACIÓN ECONÓMICA DE LAS SPIN-OFF UNIVERSITARIAS: EL CASO DE ANDALUCÍA |
| Patricia Esther Alonso Galicia; Lázaro Rodríguez Ariza; Virginia Fernández Pérez: | PERCEPCIONES EN LA CREACIÓN DE EMPRESAS Y REDES PROFESIONALES. UN ESTUDIO SOBRE LA INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN EMPREND ENTRE ESTUD. UNIVERST. EN MEXICO |
| Simão Teixeira; Mário Sérgio Teixeira; Fernando Gaspar: | SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DE PERSPECTIVAS ENTRE SOCIEDADES DE CAPITAL DE RISCO PORTUGUESAS E EMPREENDEDORES POR ESTAS FINANCIADOS |
| João Pedro Nogueira; Aurora A.C. Teixeira: | DETERMINANTES DO EMPREENDEORISMO ACADÉMICO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VIDA EM PORTUGAL |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:00 – 17:00h – Sessões Paralelas - VI

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL (K4)

SALA A2.13 (PISO 2)

Moderadores: Prof^a. Dr^a. Fernanda Nogueira; Prof^a. Dr^a. Isabel Novo Corti

Isabel Novo Corti; ANÁLISIS DE LOS VALORES Y
Miguel Muñoz Cantero; ACTITUDES DE LOS JÓVENES
Cristina Calvo Porral: UNIVERSITARIOS HACIA LA
DISCAPACIDAD

Francisco J. García Rico; FACTORES DETERMINANTES DE
Alicia Guerra Guerra: LA PRÁCTICA DE VOLUNTARIADO
CORPORATIVO EN ESPAÑA

Hermínia Fernandes Gonçalves; DESCENTRALIZAÇÃO DE
Chris Gerry; COMPETÊNCIAS DE ACÇÃO
Jose Manuel del Barrio Aliste: SOCIAL PARA OS GOVERNOS
LOCAIS, REFORMAS E DESAFIOS
DE GOVERNANÇA: RESULTADOS
DE UM ESTUDO SOCIOLÓGICO
COMPARADO

Elsa Justino: ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
E EQUIDADE SOCIAL. A
RESPONSABILIDADE SOCIAL
DAS UNIVERSIDADES NA SUA
DIMENSÃO SOCIAL

15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII



QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

FINANÇAS (C6)

AUDITÓRIO 2 (PISO ZERO)

Moderadores: Prof. Dr. João Monteiro; Profª. Drª. Sara Fernández López

Pablo Durán Santomil; RIESGO DE INVERSIÓN
Luis Otero González; INMOBILIARIA EN SOLVENCIA II:
Alfonso Rodríguez Sandiás; EFECTO DE DISTINTAS TÉCNICAS
Sara Fernández López: DE DES SUAVIZADO

Rosa Mª Ayela Pastor; INCIDENCIA DE LA CRISIS
Juan Carlos Gómez Sala: FINANCIERA EN EL PREMIO POR
RIESGO DE FUTUROS SOBRE
DEUDA

António Carrizo Moreira; BLOCKHOLDERS PRESENCE,
Mário Sacramento Santos; OWNERSHIP AND IDENTITY. ARE
Elisabete Simões Vieira: THEY RELEVANT FOR FIRM VALUE?

Maria Elisabete Duarte Neves; DIVIDENDS INSTITUTIONAL
Julio Pindado; FACTORS AND CATERING
Chabela de la Torre Olvera: INCENTIVES

José Luís Pereira Martins; COUNTRY VS INDUSTRY EFFECT
Jose Luis Miralles-Marcelo;
Jose Luis Miralles-Quiros:

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO
15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

MARKETING (E9)
AUDITÓRIO DE GEOCIÊNCIAS

Moderadores: Prof^ª. Dr^ª. Alzira Marques; Prof^ª. Dr^ª. Mónica Gómez Suárez

- | | |
|---|---|
| Lucia Porcu; Salvador del Barrio-García; Nuria Rodríguez-Priego: | LA COMUNICACIÓN INTEGRADA DE MARKETING (CIM): UN CONCEPTO EN CONTINUA RECONSTRUCCIÓN. ANÁLISIS TEÓRICA DE LOS ASPECTOS-CLAVE DE LA INTEGRACIÓN |
| Monica Gomez Suarez; Angel Fernández Nogales; Ana Valenzuela Martínez: | ¿QUÉ ES EL COMPRADOR INTELIGENTE? IDENTIFICACIÓN DE LAS PRINCIPALES DIMENSIONES Y ANÁLISIS TRANSCULTURAL |
| Myriam Martinez Fiestas; Francisco Javier Montoro Ríos, Juan Sánchez Fernández: | LA IMPORTANCIA DE LA COMBINACION DE ELEMENTOS DEL MENSAJE PUBLICITARIO PARA MEDIR LA EFECTIVIDAD DE LAS PROMOCIONES DE COMPORTAMIENTOS SOSTENIBLES |
| Pedro Manuel do Espírito Santo; Alzira Maria Ascensão Marques; Manuel Paulo Albuquerque Melo: | O CONSUMIDOR E A QUALIDADE DE SERVIÇO COMO ANTECEDENTES DA LEALDADE ONLINE ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DO RISCO, CONFIANÇA E VALOR PERCEBIDO NO WEBSITE |
| Bruna Gil; Casimiro Ramos: | MARKETING RELACIONAL E AS REDES SOCIAIS – O FACEBOOK COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO E A OPTIMIZAÇÃO DA INTERACÇÃO ENTRE CONSUMIDORES E MARCAS |

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO

15:30 – 17:00h – Sessões Paralelas - VII

Silvia Sanz Blas; **MOTIVOS DE USO DE REDES**
Carla Ruiz Mafé; **SOCIALES MÓVILES: UN**
José Martí Parreño; **ESTUDIO CENTRADO EN LOS**
Asunción Hernández; **ADOLESCENTES ESPAÑOLES**

M^a Gloria Aparicio de Castro; **ORÍGENES, ELEMENTOS**
M^a Soledad Aguirre García, Covadonga **DETERMINANTES Y RESULTADOS**
Aldamiz-echevarría; **DE UN EXITOSO PROCESO**
DE COLABORACIÓN ENTRE
COMPETIDORES Y OTROS
AGENTES: EL CLUSTER DE LA ALTA
COCINA

Agradecimentos

Agradecimentos ao apoio de:

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)
International Journal of Innovation and Learning (IJIL)
International Network of Business and Management Journals (INBAM)
The International Journal of Management Science and Information Technology (IJMSIT)
Adega de Favaios
Adega de Vila Real
Águas do Marão
Banco BPI
Caves Santa Marta
C. da Silva Vinhos
Confraria dos Enófilos do Vinho do Porto
Emcodouro
Event Services
Frutas Normando
Grupo de Pauliteiros da Mirandanças
Hotel Miracorgo
Hotel Miraneve
Hotel Quinta do Paço
LDF-Optimus
Liga Amigos Douro Património Mundial
Município de Mesão Frio
Município de Miranda do Douro
Município de Vila Real
Museu do Douro
Optimus
Os Amantes do Fado
Quinta da Rede
Quinta do Estanho
Quinta Seara d'Ordens
Rancho Folclórico Casa do Povo de Barqueiros
Residencial Real
Sogrape
Três Vitórias - Viagens e Turismo
Turismo do Douro

AS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL E SUA IMPORTÂNCIA LOCAL: O CASO PARTICULAR DO CONCELHO DE BRAGANÇA

Eduarda Braga
eduarda_braga@hotmail.com
Instituto Politécnico de Bragança

Alcina Nunes
alcina@ipb.pt
Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO:

O objectivo fundamental do trabalho aqui presente visa a caracterização do sector terciário no concelho de Bragança em termos de respostas sociais oferecidas e capacidade empregadora, de acordo com as definições e objectivos traçados para estas instituições. Pretende-se concluir sobre o impacto do sector da economia social, num concelho do interior português. Para suportar o estudo empírico são abordados conceitos e características essenciais relativos à economia social, gestão social e mudança de processos de gestão. Faz-se ainda referência à necessidade do uso de ferramentas de gestão e da mudança da dita gestão tradicional para uma gestão profissional, gestão da inovação e da mudança. Conclui-se pela importância da economia social local, quer em termos económicos quer em termos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Social, Gestão Social, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), Bragança

ABSTRACT:

This research work aims to characterize the tertiary sector in the municipality of Bragança in what concerns the social answers that are provided and its employment capacity, according to the definitions and established goals for these Institutions. In particular, it is intended to conclude about the impact of the social economy sector in a municipality placed in the interior of Portugal. Concepts and fundamental characteristics related with social economics, social management, change and management procedures are used to support the empirical study. It will be also approached the need to use management tools and the need to replace the so-called traditional management procedures by professional and innovation management processes. It is concluded by the importance of the Organization in study in the local social economy context, both economically and socially.

KEY WORDS: Social Economy, Social Management, Private Social Solidarity Institution, Bragança

1. INTRODUÇÃO

A economia social ou terceiro sector são expressões com que os portugueses convivem no seu quotidiano sem que seja completamente compreendido o seu âmbito ou impacto económico e social. Acresce-se que a economia social é constituída por organizações que prestam serviços e interagem com as populações onde actuam, nomeadamente através do emprego de uma fatia da população apostando num objectivo completamente distinto de uma comum empresa – o lucro. Ou seja, as organizações da economia social – onde se destacam as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs) – têm que gerir recursos de forma a produzir bens e serviços que satisfaçam as necessidades da população e gerem mais-valias sociais

numa óptica distinta da adoptada pelas empresas lucrativas e, por isso, adoptando formas de gestão também distintas.

Tendo como ponto de partida o contexto acima apresentado, este estudo foi realizado com o objectivo de caracterizar o sector terciário no concelho de Bragança em termos de respostas sociais fornecidas e capacidade empregadora, de acordo com as definições e objectivos traçados para estas instituições. Pretende-se concluir sobre o impacto do sector da economia social, num concelho do interior português, como Bragança, e perceber a importância relativa da instituição, em estudo, no contexto da economia social onde se insere.

As organizações sociais, ao prosseguirem um fim que não um lucro, apresentam particularidades na sua gestão que passam muito pelo voluntarismo dos seus gestores e pelos seus objectivos humanitários. A gestão social assume-se como um processo de gestão distinto do processo de gestão dito empresarial. No entanto, apesar destas características distintas, muitos advogam que o processo de gestão social, não esquecendo o objectivo último das organizações do terceiro sector, devia tornar-me mais próximo do processo de gestão de uma empresa lucrativa. As directrizes académicas/teóricas para que tal acontece existem o que não se sabe é como tais directrizes vêm sendo adoptadas, em termos práticos.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira pretende abordar a temática em causa de um ponto de vista teórico. Na actualidade, como no passado, o problema da escassez dos recursos leva a que as diferentes sociedades se preocupem em racionaliza-los e a usa-los com eficiência de forma a produzir, senão mais com os mesmos recursos, pelo menos o mesmo com menos recursos. Se os recursos são escassos a produção também diminui e, conseqüentemente, os preços sobem fazendo com que a distribuição da produção se torne menos igualitária. Ora, nem todos os membros da sociedade conseguem suportar este ciclo vicioso que, em muitos casos, leva a estados de pobreza e exclusão. Combater tais estados não é função da actividade privada e a actividade do Estado nem sempre é suficiente para os erradicar. Daqui surge a importância das instituições do terceiro sector como complementares ou alternativa às instituições dos dois sectores tradicionais na sociedade. Face ao exposto, verifica-se que as actividades deste sector possuem uma mais-valia social uma vez que as organizações tendem a promover um conjunto de actividades que surgem a montante e a jusante das actividades principais (Ferreira, 2004). Isto é, estas organizações dão resposta a necessidades sociais de vários grupos, de faixas etárias distintas (crianças, jovens e idosos). Adicionalmente, para além das actividades previstas tradicionalmente, vão surgindo outras às quais as instituições sentem necessidade de responder de forma adequada. A rede social, em Portugal continental, é constituída pelas entidades não lucrativas e entidades lucrativas que reúnem um conjunto de serviços (valências) que respondem às necessidades da população alvo. As primeiras são compostas pelas IPSSs (associações e fundações de solidariedade social, centros sociais e paroquiais, os institutos de organizações religiosas, as irmandades e santas casas de misericórdia, as uniões, federações e confederações de solidariedade social e as associações mutualistas registadas como IPSS), as segundas são compostas por empresas que prosseguem fins de acção social mas diferem das primeiras pela distribuição de lucro. Segue-se, depois a análise teórica ao processo de “Gestão Social”, tentando-se apresentar algumas das perspectivas académicas, mais actuais, relativamente a este tema. Os desafios da sustentabilidade são crescentes e, a cada dia, cresce a necessidade de apresentar com maior transparência e rigor os resultados de organizações (Silva, Menezes, Barbosa & Felizola, 2008) que, apesar de prosseguirem objectivos sociais claros e não terem como objectivo último o lucro, utilizam, também, recursos que são escassos. O sector social solidário, confrontado com as necessidades infinitas, tem disponíveis recursos finitos, o que exige qualidade na sua acção, rigor e preocupações de sustentabilidade financeira.

Após a apresentação de toda a problemática exposta anteriormente, segue-se uma secção onde se caracteriza a economia social no concelho de Bragança. A última secção conclui.

2. A ECONOMIA SOCIAL E A GESTÃO SOCIAL

2.1 A Economia Social

Economia é, de acordo, com a definição sobejamente conhecida de Samuelson e Nordhaus (2005), a ciência que estuda a forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens com valor e de como estes são distribuídos entre os vários elementos dessas sociedades. Ora, actualmente, devido à crescente preocupação com a escassez de recursos, e toda a problemática que tal facto acarreta para as sociedades, é de extrema a importância o estudo de como as sociedades se organizam para utilizar e distribuir tais recursos. É,

também, de extrema importância perceber que tipo de instituições são criadas, no seio das sociedades, para cumprir os objectivos da ciência económica, uma vez que ela se define como sendo uma ciência social que estuda os indivíduos e as organizações empenhadas na produção, troca e consumo de bens e serviços. Um exemplo, são as instituições que pertencem a um sector que coexiste em paralelo com um sector público e um sector privado com fins lucrativos. Este será “um terceiro sector, diferente dos outros dois e muito diverso no seu interior” (Franco, 2004, p. 2).

Não reunindo consensos ao nível da sua definição e denominação, este sector é designado como terceiro sector, terceiro sistema, organizações sem fins lucrativos, organizações da sociedade civil, organizações não governamentais ou economia social, que a par de terceiro sector, tem sido a designação mais disseminada na economia portuguesa (Franco, 2004).

De acordo com Ferreira (2009), a economia social corresponde a um conjunto de relações sociais de produção ou troca, organizações, racionalidades e princípios de acção nos quais predomina a actividade económica que não tem como objectivo principal o lucro mas o benefício de um grupo social ou da sociedade (utilidade social), em que se valoriza a cooperação e o colectivo, e não a concorrência e o individualismo. De facto, a economia social tem características próprias para responder a um enquadramento económico e social específicos ao qual nem a economia dita pública nem a economia dita privada conseguem dar respostas. A economia social define-se por um intervalo entre o estado e o mercado, quer no sentido da concretização das acções que o estado não pretende resolver, quer no daquelas que a economia privada não vislumbra interesses lucrativos para a sua realização (Caeiro, 2008).

A designação de terceiro sector, preferida por muitos, deve-se ao facto de as instituições da economia social se reunirem num sector entre o sector público (o Estado) e o sector privado (o Mercado). Constitui-se como um sector promotor de missões económicas e sociais que prosseguindo o interesse público não possui como objectivo final a distribuição de lucros Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). No entanto, o terceiro sector não é só promotor de inovações sociais. Constitui, também, “uma fonte importante de capital social” (Anheier & Mertens, 2003, p. 283).

Por outras palavras, Coutinho (2008) define o terceiro sector como sendo constituído por instituições solidárias e cooperantes. Estas tenderão, de forma pró-activa, no sentido do bem comum, afirmando-se de uma forma complementar, ou como alternativa, em áreas desamparadas pelo sector privado e pelo Estado. Na actualidade, como no passado, o problema da escassez dos recursos - especificamente, quer de emprego, quer de terra ou de capital - leva a que as diferentes sociedades se preocupem em racionaliza-los e a usa-los com eficiência de forma a produzir, senão mais com os mesmos recursos, pelo menos o mesmo com menos recursos. Se os recursos são escassos a produção também diminui e, consequentemente, os preços sobem fazendo com que a distribuição da produção se torne menos igualitária. Ora, nem todos os membros da sociedade conseguem suportar este ciclo vicioso que, em muitos casos, leva a estados de pobreza e exclusão. Combater tais estados não é função da actividade privada e a actividade do Estado nem sempre é suficiente para os erradicar. Daqui surge a importância das instituições do terceiro sector como complementares ou alternativa às instituições dos dois sectores tradicionais na sociedade.

As organizações do terceiro sector são criadas, voluntariamente, por um grupo de indivíduos que as gerem de forma autónoma tomando as decisões vitais dentro das mesmas. Do ponto de vista normativo, de acordo com (Vidal, 2010, p. 63) “as organizações que fazem parte da economia social, podem ser classificadas como privadas e de organização autónoma, o poder político não se baseia na propriedade do capital, não há dedicação à produção e entrega de bens e serviços numa base contínua, não há distribuição parcial ou não de lucros e não há um objectivo explícito de assistência mútua”.

Face ao exposto, verifica-se que as actividades deste sector possuem uma mais-valia social uma vez que as organizações tendem a promover um conjunto de actividades que surgem a montante e a jusante das actividades principais (Ferreira, 2004). Isto é, estas organizações dão resposta a necessidades sociais de vários grupos, de faixas etárias distintas (crianças, jovens e idosos). Adicionalmente, para além das actividades previstas tradicionalmente, vão surgindo outras às quais as instituições sentem necessidade de responder de forma adequada. Em resposta ao conseqüente aumento de necessidades sociais, têm surgido, um pouco por toda a Europa, algumas respostas sociais que se constituem como soluções inovadoras com vista à coesão social. Um exemplo é o crescimento do número de instituições como Mutualidades, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs) ou Associações e Cooperativas Sociais Estas instituições constituem o conjunto de organizações sem fins lucrativos de uma sociedade.

2.2. As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSSs)

Designa-se por empresa social qualquer organização, em qualquer sector, que utiliza os rendimentos que gera de forma a seguir uma linha de apoio social, isoladamente ou como parte de um fluxo misto de receitas que incluem contribuições de caridade e subsídios do sector público (The Institute for Social Entrepreneurs, 2011).

As organizações sem fins lucrativos podem-se definir, de acordo com Caeiro (2008) e Franco, Sokolowski, Hairel e Salamon (2007), como o conjunto de entidades organizadas, privadas, não distribuidoras de lucro, auto governadas e voluntárias. Organizadas, porque apresentam uma estrutura organizada com hierarquias definidas. Privadas, porque não estão próximas do agente económico Estado, apesar deste ser seu financiador e regulador. São organizações não distribuidoras de lucro, pois o lucro não é distribuído pelos sócios mas sim reinvestido na própria organização ou aplicado em outras instituições para seu próprio benefício. Dizem-se auto-governadas pelo seu próprio modelo de gestão, não sendo controladas por entidades externas. E, por fim, são voluntárias, pois uma grande parte do seu financiamento é obtida de forma voluntária de sócios e de “beneficentes”.

De acordo com Bordalo e Cruz (2010, p. 11), e tendo como base o estudo de Franco et al. (2007) relativo ao sector não lucrativo português, os últimos dados estatísticos conhecidos relativos ao sector referem que: (i) as 38.000 unidades do sector são responsáveis por 4,8% do Produto Interno Bruto (PIB); (ii) empregam 159.950 trabalhadores remunerados aos quais se juntam 67.342 trabalhadores voluntários; (iii) o valor do trabalho voluntário contribui para 0,5% do PIB; e, (v) estas instituições geram 48% das suas receitas, sendo que a filantropia representa 12% dos seus fundos e o Estado as apoia em 40% das suas receitas.

De notar que, como afirma Almeida (2010, pp. 147-148), “de uma forma geral, as organizações do terceiro sector não têm como objectivo prioritário a criação de emprego (...) porém, o seu potencial tem sido reconhecido pelas mais diversas instâncias nacionais e europeias, vindo a integrar algumas das mais importantes políticas de emprego”.

Dentro das organizações não governamentais sem fins lucrativos as IPSSs, em especial, são aquelas que maior peso possuem na economia social em Portugal. Além de empregarem uma grande parte da população activa – Machado (2011, p. 71) citando a investigação realizada por Andrade (2008) na sua dissertação de mestrado refere que o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social contabilizou, em 2008, 78.864 trabalhadores integrados nos quadros de pessoal das IPSSs - promovem bem-estar social, saúde, o desenvolvimento local e regional e promovem, também, a inclusão dos menos favorecidos (Caeiro, 2008). As IPSS são empresas sociais, “específicas do contexto português, que formam um quasi-market da acção social, para fazer chegar à população as prestações de protecção social garantidas nas políticas públicas” (Lucas & Pereira, 2009, p. 1).

De acordo com o artigo 1.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro (Decreto lei nº 119/83, 1983), define-se as mesmas como sendo “as constituídas, sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo estado ou por um corpo autárquico”. Estas instituições foram consagradas na Constituição da República Portuguesa em 1976. O artigo 63º permite a sua existência surgindo a expressão pelas quais tais instituições são até hoje conhecidas. Em 1997, após duas revisões constitucionais, é reconhecida, expressamente a existência “de um sector de actividade, que deve ser apoiado pelo Estado, e constituído por IPSS e por outras de reconhecido interesse público sem carácter lucrativo” (Bordalo & Cruz, 2010, p. 10).

De acordo com o Estatuto das IPSSs, estas perseguem o objectivo de facultar respostas de acção social onde se contam: (i) apoio a crianças, jovens e famílias; (ii) protecção dos cidadãos na velhice, invalidez e em todas as situações de falta ou redução de meios de subsistência; (iii) participação na resolução de problemas habitacionais; (iv) promoção da educação e formação profissional; (v) promoção e protecção na saúde, através de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação; e, (vi) integração social e comunitária que contribuam para o desenvolvimento das comunidades (Bordalo & Cruz, 2010). Para prosseguir tais objectivos as IPSS são detentoras de diversos equipamentos sociais.

Em Portugal continental, a Carta Social pretende ser um instrumento multiusos de extrema flexibilidade nos domínios da informação social, de suporte no apoio à tomada de decisão aos diversos níveis, de apoio à cooperação institucional e, em particular, de informação ao cidadão no que diz respeito à Rede de Serviços e Equipamentos Sociais [RSES] tutelada pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (Gabinete de

Estratégia e Planeamento [GEP], 2009). Assim, através das publicações anuais (GEP, 2000; GEP, 2001; GEP, 2002; GEP, 2003; GEP, 2004; GEP, 2005; GEP, 2006; GEP, 2007; GEP, 2008; GEP, 2009), e informação constante no Portal da Carta Social disponível em www.cartasocial.pt, é possível conhecer a evolução do peso das instituições sociais no território continental e, em particular, das IPSSs.

As entidades proprietárias ou gestoras de equipamentos onde se desenvolvem respostas sociais, são agrupadas, no âmbito dos relatórios emitidos pela Carta Social, segundo a sua natureza jurídica, em entidades lucrativas e entidades não lucrativas. As entidades não lucrativas compreendem as IPSSs, outras entidades sem fins lucrativos (entidades equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos), as Entidades Oficiais, que prosseguem fins de acção social, os Serviços Sociais de Empresas e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (GEP, 2009). De acordo com esta classificação e reunindo informação dispersa, por vários relatórios anuais da Carta Social publicados entre 2000 e 2009, apresenta-se, na Tabela 1, a evolução do peso das entidades proprietárias de equipamentos sociais em Portugal Continental entre 2000 e 2009 (último ano para o qual é conhecida tal informação).

Tabela 1: Evolução do peso das entidades proprietárias de equipamentos sociais em Portugal continental de 2000 a 2009

| Ano | Equipamentos Nº | Entidades lucrativas | Entidades não lucrativas | |
|--------------------------------|--------------------|-------------------------|--------------------------|--------------|
| | | | Total % | IPSSs |
| 2000 | 3.910 | 22,3 | 77,7 | 70,7 |
| 2001 | 4.138 | 23,0 | 77,0 | 70,9 |
| 2002 | 4.187 | 23,0 | 77,0 | 71,6 |
| 2003 | 4.855 | 24,9 | 75,1 | 67,4 |
| 2004 | 5.016 | 25,0 | 75,4 | 67,5 |
| 2005 | 5.323 | 28,6 | 76,0 | 66,0 |
| 2006 | 5.596 | 27,3 | 72,7 | 65,9 |
| 2007 | 5.408 | 26,7 | 73,3 | 66,5 |
| 2008 | 5.500 | 28,0 | 72,0 | 65,3 |
| 2009 | 5.700 | 30,0 | 70,0 | 63,4 |
| Taxa de crescimento (%) | 45,8 | 34,5 | -9,9 | -10,3 |

Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados recolhidos nos relatórios anuais da Carta Social (www.cartasocial.pt)

Em 2009, as entidades não lucrativas representavam 70% das entidades proprietárias de equipamentos sociais que, no total, são contabilizadas em cerca de 5.700 (GEP, 2009, p. 4). No sector não lucrativo a maior fatia é a das IPSSs que constituem cerca de 63,4% do total de entidades proprietárias. Este valor faz com que estas instituições sejam detentoras da grande maioria de entidades onde se desenvolvem respostas sociais, demonstrando a sua importância na economia nacional, em termos sociais. É de notar o seu peso relativo ao longo dos dez anos em análise, embora a sua importância venha a declinar devido ao crescente peso das instituições lucrativas.

2.3 Rede Social

A rede social, em Portugal continental, é constituída pelas entidades não lucrativas e entidades lucrativas que reúnem um conjunto de serviços (valências) que respondem às necessidades da população alvo. As primeiras são compostas pelas IPSSs (associações e fundações de solidariedade social, centros sociais e paroquiais, os institutos de organizações religiosas, as irmandades e santas casas de misericórdia, as uniões, federações e confederações de solidariedade social e as associações mutualistas registadas como IPSS), as segundas são compostas por empresas que prosseguem fins de acção social mas diferem das primeiras pela distribuição de lucro.

As respostas sociais “oferecidas”, por ambos os tipos de instituições, abrangem uma população alvo muito diversificada que abarca todas as faixas etárias e as condições sociais mais desfavorecidas. Para garantir tais respostas são necessários equipamentos sociais. Entende-se por equipamento social toda a estrutura física onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem directamente junto dos utentes. A resposta social designa-se por valência, pois visa a satisfação das necessidades do utente de uma forma organizada

A Carta Social apresenta e define o conjunto de respostas sociais que estão disponíveis. Das respostas sociais com um maior impacto na população portuguesa salientam-se as creches, os centros de actividades ocupacionais, os lares residenciais, os centros de dia, os lares de idosos e os serviços de apoio domiciliário

cuja população-alvo é a população idosa. Para além da população idosa, também as crianças e jovens e os adultos, com deficiência ou problemas de saúde crónicos, são alvos preferenciais.

A seguir descrevem-se as mais importantes e as que apresentam uma maior importância relativa nas respostas sociais prestadas à população nacional, tal como se demonstra na Tabela 2 onde consta o número de equipamentos (respostas) sociais, existentes em 2009 nos 18 distritos continentais, e a respectiva capacidade instalada. Destaca-se nesta última Tabela o distrito de Bragança por ser aquele onde se situa o caso em estudo, neste trabalho de investigação. Para complementar a informação que contextualiza o equipamento social aqui em estudo, apresentam-se dados mais pormenorizados relativos à capacidade dos equipamentos sociais existentes em todos os concelhos do distrito de Bragança (Tabela 3) – salienta-se o concelho de Bragança (Tabela 4).

Tabela 2 - Número de equipamentos sociais, e respectiva capacidade, em Portugal continental, em 2009

| Distritos | Creche | | Centro de Actividades Ocupacionais | | Lar Residencial | | Centro de Dia | | Lar de Idosos | | Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) | |
|------------------|--------------|---------------|------------------------------------|---------------|-----------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--|---------------|
| | Equipamentos | Capacidade | Equipamentos | Capacidade | Equipamentos | Capacidade | Equipamentos | Capacidade | Equipamentos | Capacidade | Equipamentos | Capacidade |
| | Nº | | | | | | | | | | | |
| Aveiro | 198 | 8 355 | 28 | 924 | 18 | 248 | 123 | 3 483 | 83 | 3 318 | 145 | 4 834 |
| Beja | 28 | 1 436 | 6 | 205 | 3 | 52 | 47 | 1 726 | 53 | 2 845 | 59 | 3 380 |
| Braga | 184 | 8 616 | 22 | 708 | 13 | 202 | 99 | 2 096 | 115 | 3 806 | 189 | 5 415 |
| Bragança | 30 | 1 164 | 5 | 180 | 3 | 145 | 81 | 1 897 | 77 | 2 389 | 88 | 2 944 |
| Castelo Branco | 57 | 2 544 | 7 | 260 | 7 | 151 | 129 | 3 599 | 60 | 3 008 | 152 | 4 099 |
| Coimbra | 132 | 4 765 | 21 | 1 114 | 14 | 357 | 168 | 5 122 | 113 | 4 445 | 180 | 5 506 |
| Évora | 51 | 1 726 | 8 | 282 | 7 | 136 | 81 | 2 136 | 71 | 2 480 | 73 | 2 522 |
| Faro | 112 | 4 842 | 9 | 309 | 5 | 179 | 59 | 2 386 | 58 | 2 746 | 65 | 2 479 |
| Guarda | 50 | 1 973 | 11 | 402 | 5 | 178 | 181 | 3 623 | 117 | 4 169 | 205 | 5 381 |
| Leiria | 111 | 4 248 | 14 | 672 | 12 | 145 | 93 | 2 344 | 125 | 4 037 | 128 | 5 590 |
| Lisboa | 539 | 21 972 | 78 | 2 528 | 51 | 1 419 | 234 | 11 621 | 293 | 11 223 | 283 | 13 262 |
| Portalegre | 36 | 1 442 | 4 | 202 | 3 | 28 | 67 | 1 682 | 61 | 2 694 | 67 | 2 398 |
| Porto | 323 | 10 358 | 59 | 1 804 | 28 | 533 | 177 | 6 463 | 171 | 6 342 | 212 | 8 404 |
| Santarém | 63 | 2 650 | 16 | 859 | 10 | 459 | 122 | 4 217 | 90 | 3 664 | 148 | 5 208 |
| Setúbal | 194 | 6 495 | 12 | 466 | 6 | 68 | 105 | 5 130 | 98 | 4 135 | 100 | 4 637 |
| Viana do Castelo | 40 | 1 622 | 10 | 270 | 3 | 24 | 38 | 1 042 | 43 | 1 758 | 63 | 1 957 |
| Vila Real | 51 | 1 746 | 5 | 222 | 2 | 40 | 47 | 1 131 | 52 | 1 827 | 97 | 3 794 |
| Viseu | 78 | 3 006 | 15 | 488 | 7 | 170 | 86 | 1 873 | 93 | 3 840 | 161 | 5 512 |
| TOTAL | 2.277 | 88 960 | 330 | 11 895 | 197 | 4 534 | 1.937 | 61 571 | 1.773 | 68 726 | 2.415 | 87 322 |

Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados recolhidos em Carta Social (2011)

Tabela 3 - Capacidade das respostas sociais no distrito de Bragança, em 2009

| Concelhos | Creche | | Centro de Actividades Ocupacionais | | Lar Residencial | | Centro de Dia | | Lar de Idosos | | Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) | |
|--------------------------|----------------------------------|------------|------------------------------------|------------|-----------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|--|------------|
| | Capacidade das respostas sociais | | | | | | | | | | | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Alfândega da Fé | 35 | 3,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 20 | 1,1 | 137 | 5,7 | 202 | 6,9 |
| Bragança | 481 | 41,3 | 130 | 72,2 | 145 | 100,0 | 404 | 21,3 | 596 | 24,9 | 578 | 19,6 |
| Carraceda de Ansiães | 45 | 3,9 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 145 | 7,6 | 127 | 5,3 | 205 | 7,0 |
| Freixo de Espada à Cinta | 50 | 4,3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 120 | 6,3 | 184 | 7,7 | 160 | 5,4 |
| Macedo de Cavaleiros | 141 | 12,1 | 20 | 11,1 | 0 | 0,0 | 195 | 10,3 | 150 | 6,3 | 229 | 7,8 |
| Miranda do Douro | 83 | 7,1 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 110 | 5,8 | 187 | 7,8 | 165 | 5,6 |
| Mirandela | 200 | 17,2 | 30 | 16,7 | 0 | 0,0 | 117 | 6,2 | 252 | 10,5 | 495 | 16,8 |
| Mogadouro | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 115 | 6,1 | 123 | 5,1 | 250 | 8,5 |
| Torre de Moncorvo | 45 | 3,9 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 256 | 13,5 | 143 | 6,0 | 280 | 9,5 |
| Vila Flor | 29 | 2,5 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 195 | 10,3 | 151 | 6,3 | 85 | 2,9 |
| Vimioso | 20 | 1,7 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 125 | 6,6 | 197 | 8,2 | 90 | 3,1 |
| Vinhais | 35 | 3,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 95 | 5,0 | 142 | 5,9 | 205 | 7,0 |
| TOTAL | 1.164 | 100 | 180 | 100 | 145 | 100 | 1.897 | 100 | 2.389 | 100 | 2.944 | 100 |

Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados recolhidos em Carta Social (2011)

No concelho de Bragança, a respostas destinadas à população idosa como o lar de idosos que “é uma resposta social, desenvolvida em equipamento destinada ao alojamento colectivo, de utilização permanente ou temporária para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia” (GEP, 2009: p. 38) e o serviço de apoio domiciliário que “consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária” (GEP, 2009: p. 37), são as respostas sociais que apresentam tanto maior número de equipamentos como maior capacidade. A Tabela 4 apresenta o peso relativo de cada uma das respostas sociais, no concelho e Bragança, em comparação com o peso realtivo das mesmas respostas no distrito de Bragança e em Portugal Continental.

Tabela 4 - Capacidade das respostas sociais no concelho de Bragança, em 2009

| Valências | Portugal continental | | Distrito de Bragança | | Concelho de Bragança | |
|--|----------------------|--------------|----------------------|--------------|----------------------|--------------|
| | Capacidade | | | | | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Lar de Idosos | 68.726 | 21,3 | 2.389 | 27,4 | 596 | 25,5 |
| Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos) | 87.322 | 27,0 | 2.944 | 33,8 | 578 | 24,8 |
| Creche | 88.960 | 27,5 | 1.164 | 13,4 | 481 | 20,6 |
| Centro de Dia | 61.571 | 19,1 | 1.897 | 21,8 | 404 | 17,3 |
| Lar Residencial | 4.534 | 1,4 | 145 | 1,7 | 145 | 6,2 |
| Centro de Actividades Ocupacionais | 11.895 | 3,7 | 180 | 2,1 | 130 | 5,6 |
| Total | 323.008 | 100,0 | 8.719 | 100,0 | 2.334 | 100,0 |

Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados recolhidos em Carta Social (2011)

No distrito de Bragança, a capacidade destes dois serviços assume uma importância ainda maior - cerca de 61% a capacidade de respostas sociais a que corresponde uma população abrangida de quase 5.400 indivíduos. Esta situação será o resultado das características demográficas da população e que condicionam as suas necessidades. No continente, a população abrangida, em 2009, ultrapassa os 156.000 indivíduos.

Em Portugal continental – e aqui, os distritos do litoral com maior densidade populacional - são as creches, os serviços com maior capacidade instalada (27,5%). Creche é a “resposta social desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativo, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família” (GEP, 2009: p. 36). No distrito de Bragança é apenas a quarta valência com maior capacidade (13,4%) passando para a terceira posição na capital de distrito.

O centro de dia que corresponde a uma “resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar” (GEP, 2009: p. 37) é a quarta resposta social com maior capacidade no concelho de Bragança (17,3% das respostas) e a terceira no distrito (21,8% das respostas em causa), reflectindo o peso da população idosa na região.

As duas restantes respostas sociais que aqui se apresentam correspondem aos centros de actividades ocupacionais destinados a “desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave” e o lar residencial destinado “a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar” (GEP, 2009: p. 38) são relativamente importantes no concelho de Bragança quando comparadas com o conjunto de concelhos do distrito assim como o conjunto de distritos continentais. Refere-se a situação do lar residencial resposta que representa cerca de 6,2% da capacidade de respostas analisadas, no concelho de Bragança, quando em Portugal continental só representam 1,4% da capacidade dessas respostas.

De notar que os valores apresentados acima se referem a todos os equipamentos sociais disponíveis não sendo possível distinguir quais os pertencentes a entidades sem fins lucrativos. No entanto, o relatório de 2009 relativo à carta social (GEP, 2009) refere que, no distrito de Bragança, as entidades não lucrativas detêm mais de 90% dos equipamentos sociais existentes. Este valor é representativo da importância do sector social na região.

2.4. A Gestão e o Gestor Social

Acredita-se que a gestão tenha descurado a necessidade de criar, avaliar e discutir ferramentas adequadas à gestão das organizações do terceiro sector, como as IPSSs. A sua gestão foi deixada ao livre arbítrio dos membros e fundadores que, na sua maioria, voluntários não possuíam, frequentemente, os conhecimentos adequados para a realizar e o estudo de tais formas de organização e gestão foram deixadas a outras áreas científicas como a sociologia ou a psicologia. É a partir da última década do século XX que a Gestão se começa a dedicar, com mais afinco, aos factores que influenciam e caracterizam a gestão organizacional no contexto do terceiro sector (Silva et al. 2008).

Os desafios da sustentabilidade são crescentes e, a cada dia, cresce a necessidade de apresentar com maior transparência e rigor os resultados de organizações (Silva et al. 2008) que, apesar de prosseguirem objectivos sociais claros e não terem como objectivo último o lucro, utilizam, também, recursos que são escassos. O sector social solidário, confrontado com as necessidades infinitas, tem disponíveis recursos finitos, o que exige qualidade na sua acção, rigor e preocupações de sustentabilidade financeira.

As organizações sociais “só podem garantir a sua sustentabilidade a médio-prazo (e, portanto, a prossecução continuada da sua missão) se conseguirem manter ao longo do tempo um razoável equilíbrio entre receitas e despesas, o que pressupõe a realização de resultados financeiros «não-negativos». Logo, não parece muito razoável olhar para essas entidades como se lhes fossem inteiramente estranhos os critérios de desempenho económico-financeiro” (Roberto & Serrano, 2007, p. 75). De acordo com os autores citados, também as organizações que compõem a economia social devem mobilizar recursos de forma a garantir-lhes usos produtivos que garantam a criação de riqueza e outros benefícios para todos os seus membros. Nunca uma instituição destas deve, intencionalmente, destruir valor, aumentar riscos ou causar danos. De facto, “o sector social solidário, confrontado com necessidades infinitas, tem disponíveis recursos finitos, o que exige qualidade na sua acção, rigor e preocupações de sustentabilidade financeira” (Bordalo & Cruz, 2010, p. 11).

Adicionalmente, as mudanças que ocorrem no ambiente externo à empresa forçam as instituições do terceiro sector a procurar novas e mais eficazes formas de produzir os seus bens e serviços e de os distribuir. De acordo com Bordalo e Cruz (2010) as IPSSs devem ser vistas como um sistema aberto e permeável ao meio envolvente global – nas suas dimensões PEST, ou seja, nas dimensões Político-legais, Económicas, Sócio-culturais e Tecnológicas - ao meio envolvente específico – ou seja, a clientes/utentes, fornecedores, concorrentes e entidades financeiras - e à mudança. Assim, de acordo com Jaskyte (2004), a inovação torna-se um aspecto crítico na sobrevivência das instituições do terceiro sector. Consequentemente, torna-se crítica a dinamização de processos de aprendizagem e mudança no âmbito da gestão organizacional que forneçam ao gestor social as ferramentas necessárias para que este possa lidar com tal ambiente.

Num estudo realizado em três organizações distintas do terceiro sector, para a sua tese de doutoramento, Almeida (2010, p.47) concluiu que “não é apenas o meio onde estas se encontram inseridas e as características dos sistemas sociais de produção locais que determinam a particularidade da organização bem como o funcionamento das respostas sociais. A natureza jurídica, a estrutura orgânica e as dinâmicas dos corpos dirigentes produzem alguma diferença entre as organizações.”

A admissão de que as instituições do terceiro sector necessitam adoptar processos de gestão específicos, tal como as instituições lucrativas, é uma realidade que vem ganhando terreno nas últimas décadas (Speckbacher, 2003). Este autor, recorrendo a Drucker (1989), afirma que o conceito de gestão sendo algo impensável neste tipo de organizações, aquando do seu aparecimento nas sociedades ocidentais mais desenvolvidas, se vem afirmando como algo importante, até mais do que em organizações lucrativas, precisamente porque lhes falta “disciplina” ao tentarem que valores de solidariedade e responsabilidade social se sobreponham às questões económicas. Em Portugal, Bordalo e Cruz (2010, p. 37) afirmam que às organizações de economia social estão associados problemas de eficiência devido, “à ausência de economias de escala, gestão pouco profissional (...) dificuldade em reter e/ou atrair os recursos humanos mais qualificados, escassez de recursos económicos dos indivíduos e grupos sociais a que, prioritariamente, se dirigem”. Uma das soluções a resolução destes problemas passa pela profissionalização da gestão, advogam as autoras.

Há, no entanto, que não esquecer que sendo organizações com características e objectivos específicos, também a sua gestão apresenta características específicas. De acordo com Caeiro (2008), as IPSS apresentam uma gestão autónoma, mas actuam na esfera pública como forma de satisfação de necessidades globais. Assim, o gestor social apresenta características próprias. A singularidade dos serviços prestados por estas organizações faz com que se constituam como organizações que, dada a particularidade dos seus objectivos, possuem inerentes especialidades em termos de gestão. São instituições onde se verifica uma gestão social e não uma gestão dita empresarial em que o papel do gestor não deve ser olhado sob o prisma dos tradicionais cânones de gestão.

Ferreira (2004) considera que o que faz a peculiaridade da gestão, na dita gestão social, não é apenas o tipo de organização mas também o tipo de gestor/empresário social. O mesmo autor, defende que o papel do empresário social é favorecido pelo facto de ele ter uma visão global da organização. Tem acesso privilegiado a informação vinda de experiencias anteriores, tem um maior contacto com os colaboradores internos e externos o que faz dele um mediador entre as diferentes necessidades e interesses tornando-o imprescindível para a organização.

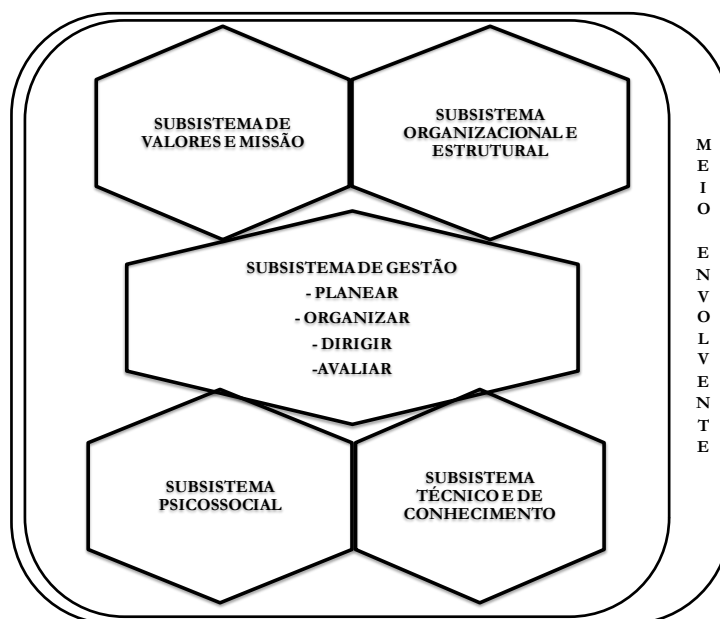
Segundo Dees (2001) o empresário social é devoto ao seu cargo, ama o que faz e a sua missão. Este sentimento motiva-o quando surgem obstáculos. Deve estar atento sempre aos detalhes de forma a manter-se crítico. De facto, os empresários sociais traçam o destino da organização. O seu objectivo principal passa por sustentar o próprio empreendimento e mantê-lo vivo. Para o conseguir os meios financeiros são importantes –

e para isso enfrentam diversos desafios na angariação de fundos e para justificar a sua existência - embora não sejam a principal motivação do empreendedor social. O seu sucesso não se mede pelo lucro mas sim pelo valor social que vão criando. Por isso o empreendedor social é visto como agente de mudança, na área social, comportando-se de forma empenhada e arrojada, possuindo responsabilidade visionária, reconhecendo e procurando, de uma forma determinada, novas oportunidades de levar a cabo a sua missão.

Na opinião de Sobreiro (2008) para criar valor o gestor, ou líder da organização, deverá, em primeiro lugar, definir a visão das actividades que a organização, que gerem em concreto, pretende desenvolver. Esta visão deve ser apresentada em propostas de valor concreto e sustentável. Esta visão é uma orientação para um futuro desejado, tendo em conta a missão da organização, que deve ser definida de forma clara e simples e partilhada por todos os colaboradores. Em termos teóricos, ao gestor social compete conceber e promover um modelo de produção de bens ou serviços de valor acrescentado, economicamente viável, conforme os valores da economia social solidária. De acordo com o referencial Europeu do Empreendedor Social (Universite Cooperative Europeenne [UCE], 2003), o papel do empresário social assenta nos seguintes pilares: (i) vigilância estratégica interna e contextual; (ii) definição participada das orientações; (iii) gestão das actividades/projectos de valor social acrescentado; (iv) gestão colegial dos recursos humanos; e (v) finalidade consentânea com a economia social solidária.

2.5. O Processo de Gestão de uma IPSS

Tal como já foi referido antes, uma IPSS, tal como outra entidade, podem ser entendida como um sistema aberto composto pela interacção de vários subsistemas orientados para um fim comum – subsistema de valores e missão, subsistema de gestão, subsistema organizacional e estrutural, subsistema técnico e de conhecimento e subsistema psicossocial (Bordalo & Cruz, 2010) – envolvido pelo enquadramento de um determinado meio, como representado na Figura 1.



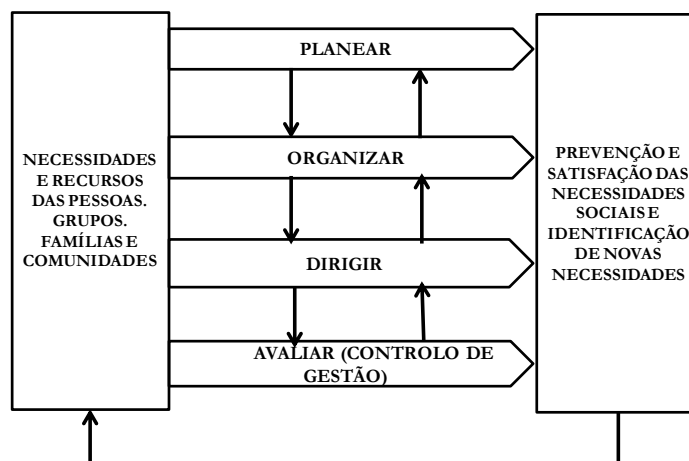
Fonte: Adaptado de Bordalo e Cruz (2000, p. 212)

Figura 1. Os subsistemas que compõem a actividade de uma IPSS

Comece por salientar-se que as IPSSs mantêm uma relação de interdependência com o meio envolvente pois é deste que obtêm os recursos necessários (inputs) ao seu funcionamento e é neste que colocam os seus resultados (outputs). Por outro lado, de acordo com os autores (Bordalo & Cruz, 2010), o subsistema de valores e missão, que engloba a visão, valores e cultura da organização tais como universalidade, solidariedade e a sustentabilidade, o subsistema organizacional que engloba a estrutura e organização internas da instituição, o subsistema psicossocial, que inclui os recursos humanos, as parcerias e as relações interpessoais e o subsistema técnico e do conhecimento, que enquadra os equipamentos, infra-estruturas e capital social, interagem com o subsistema de gestão ao qual compete planear, organizar, dirigir e avaliar a actividade da organização.

O processo de gestão de uma IPSS deve ser, ainda segundo Bordalo e Cruz (2010, p. 256), “um processo dinâmico e contínuo (...) rumo à qualidade e à satisfação das necessidades do (...) utente/cliente”. Assim, ele

deve ser constituído por quatro funções fundamentais: planejar, organizar, dirigir e avaliar. Tal processo, dinâmico e contínuo, apresenta-se na Figura seguinte (Figura 2).



Fonte: Adaptado de Bordalo e Cruz (2000, p. 256)

Figura 2. Visão global e dinâmica do processo de gestão de uma IPSS

Tal como explicado na secção anterior o principal objecto de uma IPSS, e a sua razão de ser, centra-se na satisfação das necessidades de um dado público-alvo e na identificação de um conjunto de novas necessidades. Face a tais necessidades é necessário reconhecer quais os bens materiais e sociais necessários para a implementação de uma determinação estratégica de acção. É nesta necessidade de reconhecimento - tendo em vista a missão da instituição bem como os seus resultados - que se centra a função de planejar. Esta função determina a função seguinte - a função de organizar. Sem organização o processo de planeamento, bem com os objectivos, dificilmente será eficiente uma vez que as tarefas precisam ser dirigidas, organizadas e distribuídas pelos vários colaboradores (Bordalo & Cruz, 2010). Depois de planejar e organizar as actividades de uma IPSS é necessário passar à função de dirigir. Ao gestor compete ser um líder que saiba motivar e estimular os seus seguidores sendo que a comunicação é um factor crucial para o sucesso da actividade. Por fim, surge a função de avaliar já que é necessário comparar se os objectivos predefinidos foram os atingidos com eficiência e qualidade. (Bordalo & Cruz, 2010).

Associado a esta última tarefa - a tarefa de avaliar - surge o conceito de controlo orçamental, tal como é possível visualizar na figura acima. De facto, são dois os instrumentos fundamentais que o gestor tem em seu poder para avaliar o cumprimento das várias funções que compõem o processo de gestão de uma IPSS. Estes instrumentos são, de acordo com Bordalo e Cruz (2010), o modelo de Balanced Scorecard (BSC) aplicado as IPSS e o controlo orçamental. A existência de mecanismos de controlo orçamental ajuda a gerir financeiramente a organização pois permite o controlo de todos os custos e proveitos. Assegura-se, desta forma, a sustentabilidade da organização já que tais mecanismos permitem acompanhar, diariamente, a sua actividade da instituição o que leva, se necessário, a agir preventivamente, corrigir possíveis falhas e criar uma linha estratégica de orientação. A ferramenta de gestão BSC, destaca-se das demais por ser completa e apresentar flexibilidade e equilíbrio permitindo ligar o planeamento estratégico ao controlo operacional, de acordo com Meneses (2008).

Refira-se, que o cumprimento de cada uma das funções acima descritas conduz à função que se lhe segue imediatamente, num processo contínuo de adaptação, sendo que cada uma das funções influencia e é influenciada pelas restantes.

Ora, um processo de gestão, tal como foi apresentado, depende muito do tipo de “governo” da instituição sendo que este depende da dimensão da organização. De acordo com Lucas e Pereira (2009), nas organizações de menor dimensão predominam “governos” monistas, que concentram numa única pessoa a legitimidade de representar a instituição e o poder de agir, enquanto em organizações de maior dimensão se verifica a existência de “governos” dualistas. Nestes últimos a representação da instituição é, geralmente, atribuída a quem tem a responsabilidade de a administrar sendo que a gestão é realizada de uma forma independente. Estes autores defendem que um “governo” dualista é não só fundamental em instituições de maior dimensão, em geral, como em instituições que oferecem um conjunto de valências diversificadas. Nestas o empresário social, o dirigente da instituição a quem se confia a liderança da mesma em termos da adopção de estratégias globais, deve coexistir com os gestores de cada uma das valências oferecidas.

De facto, dadas as necessidades observadas no seu raio de acção, uma IPSS pode decidir diversificar os seus domínios de actuação com a oferta de novas e mais respostas sociais – valências. De acordo com Lucas e Pereira (2009, p.6) tal decisão de expansão “pode ser favorecida pelas formas de governo mais sensíveis ao poder e prestígio local da instituição ou dos seus dirigentes”. No entanto, e tal como os autores também chamam a atenção, “à medida que uma empresa se diversifica vai-se tornando cada vez mais complexa a sua gestão, pelo que a partir de um certo grau de diversificação as vantagens procuradas são anuladas pelos custos e riscos associados a essa opção”. Os autores explicam que a crescente complexidade de gestão em IPSSs com valências diversificadas reside no facto de passarem a ser dois os níveis de decisão: a direcção de topo e o nível intermédio de gestão das valências. À direcção de topo caberá o compromisso de fazer cumprir os estatutos da instituição, de forma a garantir que se atingem as expectativas de todos os interessados, e de assegurar “a arquitectura da organização e providenciar os meios financeiros necessários ao seu funcionamento e expansão (...) bem como, contribuir de forma inovadora para a construção da rede social da sua área territorial de actuação” (Bordalo & Cruz, 2009, p. 7).

Face ao exposto, a interligação entre a qualidade da gestão e da mão-de-obra empregue, nomeadamente aquela se situa nos níveis intermédio da estrutura organizativa de uma IPSS, é um factor crucial para o sucesso da mesma, embora de difícil avaliação. Do mesmo modo que um bom gestor pode tirar partido de todas as situações com que se depara uma IPSS, mesmo de situações difíceis, um mau gestor pode colocar uma empresa de sucesso numa situação delicada. A existência de mão-de-obra qualificada e de um ambiente laboral propício à comunicação, são alguns factores a ter em conta quando se observa o modelo de gestão de qualquer empresa (Amaral, Carvalho & Saias, 2006) e acredita-se que, também, de uma instituição particular de solidariedade social.

Na sequência do que vem sendo descrito volta a notar-se a importância que os diversos autores citados colocam na gestão da inovação e da mudança, que se considera fundamental neste tipo de instituição que depende, e tem como missão, as necessidades em constante mutação da população que pretende servir.

3. A ECONOMIA SOCIAL NO CONCELHO DE BRAGANÇA

Sendo as IPSSs tuteladas pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, através da Segurança Social, foi dirigido um pedido a esta instituição no sentido de obter informação relativa ao número de IPSSs existentes no concelho de Bragança. Nesse pedido foi também solicitada informação relativa ao número de funcionários/colaboradores, valências e serviços prestados e utentes abrangidos. O objectivo passava por caracterizar o impacto económico e social destas organizações no concelho. Não tendo sido obtida resposta positiva, alegando o nº 1 do artigo 75º da Lei nº 4/2007, de 16 de Janeiro, que diz que “as instituições de segurança social abrangidas pela presente lei devem assegurar a confidencialidade dos dados de natureza estritamente privada de que disponham, relativos à situação pessoal, económica ou financeira de quaisquer pessoas ou entidades”, alterou-se a estratégia de actuação e foi realizada a recolha de dados, através de um questionário simples aplicado directamente às instituições que se encontram na lista de IPSSs constante no site da Segurança Social.

Após consulta da listagem das IPSS registadas na plataforma da Segurança Social e obtenção de contactos e endereços, as instituições foram contactadas via e-mail, por carta e telefone. A resposta de grande parte delas foi quase imediata, via e-mail. As restantes requereram mais do que uma abordagem e forneceram a informação através de entrevista directa. É de referir que algumas das organizações registadas ainda se encontram em construção ou já cessaram a actividade não tendo, por isso, sido possível obter informação estatística. Estas situações são mencionadas na lista de IPSSs que se apresenta na Tabela 5. A informação recolhida e que será apresentada a seguir, refere-se aos meses de Janeiro a Junho de 2011, altura em que foi recolhida a informação. Para cada instituição, com informação, foi criada uma sigla (da responsabilidade da autora) de forma a ser mais simples tratar a informação, dada a extensa designação de algumas das instituições.

Constam da lista de IPSSs, localizadas no concelho de Bragança, 36 organizações. Foi possível obter informação relativa ao número (e tipo) de funcionários/colaboradores, valências e respectivos utentes para 28 IPSSs.

Tabela 5 - Lista das IPSSs registadas na Segurança Social

| Sigla | Denominação da IPSS |
|----------|--|
| PSA | Casa do Trabalho Dr. Oliveira Salazar (Patronato de Santo António) |
| ---- | Associação Cultural, Recreativa, Ambientalista e Social de Maçãs ** |
| ---- | Associação dos Amigos de Paredes ** |
| ---- | Associação Pais e Amigos do Diminuído Intelectual ** |
| ARV | Associação Reaprender a Viver |
| ---- | Associação Social Cultural e Desportiva Nossa Senhora do Rosário ** |
| ---- | Associação Social, Cultural e Recreativa de Rebordainhos ** |
| ASCDT | Associação Sócio-Cultural dos Deficientes de Trás-os-Montes |
| CSPSCR | Centro Social Paroquial de Santa Comba de Rossas |
| CSPSEE | Centro Social Paroquial de Santo Estêvão de Espinhosela |
| CSPSA | Centro Social Paroquial de Santo António |
| CSSC | Centro Social de Santa Clara |
| CSSCJ | Centro Social do Sagrado Coração de Jesus |
| ---- | Centro Social e Paroquial de S. Tiago ** |
| CSPBABE | Centro Social Paroquial de Babe |
| CSPBAÇAL | Centro Social Paroquial de Baçal |
| CSPI | Centro Social Paroquial de Izeda |
| CSPNSA | Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Assunção |
| CSPP | Centro Social Paroquial de Parada |
| CSPSBSF | Centro Social Paroquial de S. Bento e S. Francisco |
| CSPSL | Centro Social Paroquial de S. Lourenço de Quintela de Lapaças |
| CSPSC | Centro Social Paroquial de Santo Condestável |
| CSPSCO | Centro Social Paroquial de Santo Cristo do Outeiro |
| CSPSEP | Centro Social Paroquial de Santo Estevão de Pinela |
| CSPSP | Centro Social Paroquial de São Pedro |
| CSPSR | Centro Social Paroquial de São Roque |
| CSPSTQ | Centro Social Paroquial de São Tomé de Quintanilha |
| CSPSM | Centro Social Paroquial dos Santos Martíres |
| CSPNSP | Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Ponte |
| DCVB | Delegação Cruz Vermelha Bragança |
| FB | Fundação Betânia - Centro de acolhimento e Formação |
| ---- | Leque - Associação Pais e Amigos Crianças com Necessidades Educativas Especiais ** |
| OK | Obra Kolping da Diocese de Bragança - Miranda |
| OSPM | Obra Social Padre Miguel |
| ---- | Projecto Viva Mais - Associação de Apoio à Família e ao Desenvolvimento Local ** |
| SCM | Santa Casa da Misericórdia de Bragança |

** Instituições para as quais, por motivos alheios, não se conseguiu obter a informação estatística solicitada. Estas instituições não serão objecto de tratamento estatístico no âmbito deste trabalho.

Sendo referido que as organizações da economia social têm sido responsáveis, não só, por fornecerem bens e serviços mas, também, por criarem emprego, tanto em Portugal, como noutras economias (Andrade, 2008; Franco et al., 2007; Salamon & Anheier, 1996) apresenta-se, na Tabela 6, a informação recolhida relativa ao número de colaboradores, e respectivo vínculo, das IPSSs localizadas no concelho de Bragança.

As IPSS empregam um total de 805 indivíduos no concelho de Bragança. Sendo a Santa Casa da Misericórdia (SCM) a que possui maior poder empregador, 228 colaboradores. Esta instituição reúne cerca de 28% da população empregue nas IPSSs do concelho de Bragança. Segue-se a OSPM com 97 cargos ocupados e garantindo cerca de 12% da população empregue nas IPSSs do concelho. Note-se que apenas três IPSSs, no concelho de Bragança, reúnem cerca de 40% da população empregue nestas instituições, estas são: Santa Casa da Misericórdia, Obra Social Padre Miguel e Centro Social Paroquial de Santo Condestável. De notar, ainda, que todas as restantes IPSSs empregam, cada uma, menos de 5% da população empregue. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística [INE] (2011), as sociedades não financeiras (em contraposição com as empresas individuais que empregam apenas 1 trabalhador) empregavam, em média (medida em número de pessoal ao serviço), 8,3 pessoas em toda a economia portuguesa e 8,4 pessoas quando contabilizada apenas a região Norte. De facto, de acordo com a Recomendação da Comissão relativa à definição de micro, pequenas e média empresas, de 6 de Maio de 2003, algumas das instituições analisadas podem ser consideradas médias empresas dado o número de pessoal ao serviço (Comissão Europeia, 2003).

Tabela 6 - Distribuição dos Colaboradores das IPSSs por vínculo à instituição

| IPSSs | Número de Colaboradores | | | | | | Total | Peso relativo da IPSS |
|--------------|-------------------------|----------------------|------------|----------|--------------|-----------|------------|-----------------------|
| | Vínculo | | | | | | | % |
| | Contracto | Estágio profissional | Voluntario | RSI* | Recibo verde | POC** | | |
| DCVB | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0,62 |
| CSPSEE | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0,62 |
| CSPSEP | 4 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 5 | 0,62 |
| CSPNSP | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0,75 |
| ARV | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0,75 |
| CSPSL | 7 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 0,99 |
| CSPBABE | 5 | 4 | 0 | 0 | 2 | 0 | 11 | 1,37 |
| CSPSTQ | 10 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 11 | 1,37 |
| CSPSP | 12 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 1,49 |
| CSPP | 5 | 6 | 0 | 0 | 2 | 0 | 13 | 1,61 |
| ASCDT | 14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14 | 1,74 |
| CSPSM | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15 | 1,86 |
| CSPNSA | 11 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 16 | 1,99 |
| CSPBAÇAL | 17 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 2,11 |
| CSSC | 17 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 2,11 |
| CSPSCO | 17 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17 | 2,11 |
| CCPSCR | 17 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18 | 2,24 |
| CSPSR | 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 2,36 |
| OK | 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 2,36 |
| CSPSBSF | 17 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 21 | 2,61 |
| CSPSA | 22 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 | 2,98 |
| CSPI | 20 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 | 2,98 |
| PSA | 26 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 3,23 |
| CSSCJ | 29 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 31 | 3,85 |
| FB | 39 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 39 | 4,84 |
| CSPSC | 62 | 0 | 8 | 0 | 12 | 0 | 82 | 10,19 |
| OSPM | 69 | 7 | 1 | 5 | 2 | 13 | 97 | 11,93 |
| SCM | 228 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 228 | 28,32 |
| Total | 723 | 28 | 16 | 7 | 18 | 14 | 805 | 100 |

Notas: * RSI- Rendimento Social de Inserção; ** POC - Programa Ocupacional

Os colaboradores das IPSSs podem dividir-se em 6 categorias, consoante o seu vínculo à instituição: contrato, estágio profissional, recibo verde, voluntário, POC – programa ocupacional e RSI – rendimento mínimo de inserção. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos colaboradores por vínculo à instituição, no total das IPSSs do concelho de Bragança.

Tabela 7 - Distribuição dos colaboradores do total das IPSSs, por tipo de vínculo

| Tipo de Vínculo | Colaboradores Total | |
|----------------------|---------------------|------------|
| | Nº | % |
| Contrato | 750 | 90,14 |
| Estágio Profissional | 28 | 3,37 |
| Recibo Verde | 18 | 2,16 |
| Voluntários | 16 | 1,80 |
| POC | 14 | 1,68 |
| RSI | 7 | 0,84 |
| Total | 833 | 100 |

Com base na informação das Tabelas 6 e 7, verifica-se que, no conjunto das instituições, 90,14% dos colaboradores se encontra a contrato, com um total de 750 colaboradores, num universo de 833 colaboradores. Na Figura 3 é bem visível como se destaca o contrato profissional como principal vínculo dos colaboradores das IPSSs (com 90% da totalidade) no concelho de Bragança.

Para completar a informação relativa às respostas sociais fornecidas pelas IPSSs do concelho de Bragança apresenta-se na Tabela 9 informação relativa ao tipo de apoio domiciliário (domicílios) realizado pelo conjunto de instituições no concelho de Bragança.

Tabela 9 - Distribuição da resposta social “domicílio” por IPSS e respectivo peso relativo

| IPSS | Domicílios | | | | Peso relativo da instituição | |
|--------------|------------|-----------|-----------|-----------|------------------------------|---------------|
| | Normal | | Integrado | | Total | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| ASCDT | 5 | 100 | 0 | 0 | 5 | 0,99 |
| CSPBAÇAL | 6 | 100 | 0 | 0 | 6 | 1,19 |
| CSPNSP | 10 | 100 | 0 | 0 | 10 | 1,99 |
| CSPI | 10 | 100 | 0 | 0 | 10 | 1,99 |
| CSPSA | 12 | 100 | 0 | 0 | 12 | 2,39 |
| CSPP | 17 | 100 | 0 | 0 | 17 | 3,38 |
| CSPSBSF | 13 | 65 | 7 | 35 | 20 | 3,98 |
| CCPSCR | 20 | 100 | 0 | 0 | 20 | 3,98 |
| CSPSEE | 22 | 100 | 0 | 0 | 22 | 4,37 |
| CSPSL | 22 | 100 | 0 | 0 | 22 | 4,37 |
| CSPBABE | 25 | 100 | 0 | 0 | 25 | 4,97 |
| FB | 26 | 100 | 0 | 0 | 26 | 5,17 |
| CSPSC | 29 | 100 | 0 | 0 | 29 | 5,77 |
| CSPNSA | 30 | 100 | 0 | 0 | 30 | 5,96 |
| CSPSR | 30 | 60 | 20 | 40 | 50 | 9,94 |
| OSPM | 80 | 100 | 0 | 0 | 80 | 15,90 |
| SCM | 62 | 52 | 57 | 48 | 119 | 23,66 |
| Total | 419 | 83 | 84 | 17 | 503 | 100,00 |

Estes podem dividir-se em domicílios normais ou integrados. Os primeiros correspondem a uma resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. O apoio domiciliário integrado, consiste numa resposta que se realiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar ao domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana (Carta Social, 2011). Esta resposta apoia um total de 503 utentes, no serviço de apoio ao domicílio. Destes, um total de 84 utentes incluem-se no serviço de apoio ao domicílio integrado. Este valor considerável justifica-se pela população envelhecida que predomina no concelho de Bragança.

4. CONCLUSÃO

A economia social tem características próprias para responder a um enquadramento económico e social específicos ao qual nem a economia dita pública nem a economia dita privada conseguem dar respostas. O sector da economia social é composto por organizações que dão resposta a necessidades sociais de vários grupos, de faixas etárias distintas (como crianças, jovens e idosos). Adicionalmente, para além das actividades previstas tradicionalmente, vão surgindo outras às quais as instituições sentem necessidade de responder de forma adequada. Entre estas organizações destacam-se as Instituições Particulares de Solidariedade - conhecidas por IPSSs. Como se descreveu, as IPSSs constituem o conjunto de organizações que detem o maior número de respostas sociais na economia portuguesa sendo, também, importantes em termos do número de pessoas que empregam. O seu impacto económico e social é importante na sociedade portuguesa podendo ser particularmente importante em momentos de crise como, por exemplo, tenta mostrar o trabalho de IPI – Consulting Network Portugal (2010) para uma região do interior do país.

Partindo desta presunção de importância, foi apresentada uma análise de alguns dados referentes a uma amostra de IPSSs retirada do universo das IPSSs nacionais registadas na Segurança Social. Esta amostra corresponde ao conjunto de IPSSs que opera no concelho de Bragança. Pela análise, do número, tipo e capacidade de respostas sociais (valências) oferecidas à população e do número de pessoas que empregam foi possível concluir que, de facto, estas organizações sem fins lucrativos têm um peso económico e social bastante significativo, no concelho, e são realmente necessárias para a satisfação de muitas das necessidades sociais da comunidade. Contribuem para o desenvolvimento económico local, quer pelas respostas aos mais carenciados, quer pelo emprego que criam quer ainda por toda a sua envolvente externa que as faz criar laços comerciais com outras entidades, nomeadamente fornecedores e diferentes tipos de público-alvo.

As IPSS empregam um total de 805 indivíduos, no concelho de Bragança, sendo a Santa Casa da Misericórdia a que possui maior poder empregador, 228 colaboradores. Esta instituição reúne cerca de 28% da população empregue nas IPSSs do concelho de Bragança. Segue-se a OSPM com 97 cargos ocupados e garantindo cerca de 12% da população empregue pelas IPSSs do concelho. Estas duas instituições, pelo número de pessoas empregue, destacam-se, em termos de dimensão, das restantes IPSSs e até da média de empresas cujo fim é o lucro, no concelho de Bragança.

Em termos de respostas sociais, as instituições destacam-se por responderem aquelas que serão as necessidades mais prementes dada a sua localização geográfica. Situando-se numa região muito envelhecida, destacam-se as respostas para a população idosa como o apoio domiciliário e o lar de idosos. De facto, os números apresentados para os equipamentos sociais bem como para a utilização das respostas sociais mostram a importância destas duas valências. O total de utentes que servem difere em poucos utentes, 538 e 503, respectivamente. Note-se que o serviço de apoio domiciliário é indicador que grande parte da população idosa se encontra na sua própria habitação, sendo ainda autónomos e capazes.

Não se descarta, no entanto, outro tipo de população. A resposta social de creche é, também, uma resposta social importante no concelho de Bragança. A Obra Social Padre Miguel destaca-se, em termos de respostas oferecidas, pela inovação. É a única, no concelho, que oferece uma resposta social para idosos diferenciada através de um lar residencial. As restantes respostas sociais, em menor número, não são, no entanto, menos importantes.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, V. (2010). Governação, Instituições e Terceiro Sector. As instituições Particulares de Solidariedade Social. Tese de Doutoramento em Economia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra: Portugal
- Amaral, M. C., Carvalho, R. & Saias, L. (2006). Instrumentos Fundamentais de Gestão Financeira. Porto: Universidade Católica Editora.
- Andrade, C. (2008). Caracterização e Análise das Práticas de Gestão de Recursos Humanos nas Instituições Particulares de Solidariedade Social em Portugal. Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga: Portugal.
- Anheier, H. & Mertens, S. (2003). International and European Perspectives on the Non-Profit Sector: Data, Theory and Statistics. The Non-Profit Sector in a Changing Economy (Chapter 11), OECD, 269-292.
- Bordalo, F. & Cruz, M. (2010). Gestão de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Braga: Célula 2000.
- Caeiro, J. M. C. (2008). Economia Social: Conceitos, Fundamentos e Tipologia. Revista *Katálysis*, 11 (1), 61-72.
- Carta Social (2011). Acedido em 26 de Julho, 2011. [Http://www.cartasocial.pt/](http://www.cartasocial.pt/).
- Comissão Europeia (2003). Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas. Disponível on-line em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2003:124:0036:0041:pt:PDF>
- Coutinho, M. (2008). Dinâmica do terceiro sector - um exercício de medição. Revista da Faculdade de Ciência Humanas e Sociais – UFP, 5, 242-253.
- Decreto-Lei 119/83 de 25 de Fevereiro, (1983). Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social.
- Dees, J. G. (2001). The Meaning of “Social Entrepreneurship”. Draft Report for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership. Stanford University.
- Drucker, P. (1989). What Business can Learn for Nonprofits. *Harvard Business Review*, 67 (4), 88-93.
- Ferreira, S. (2004). O Papel do Movimento Social das Organizações do Terceiro Sector em Portugal. Actas do V Congresso Português de Sociologia, 81-85, Braga: Portugal.
- Ferreira, S. (2009). As (re) construções estratégicas da ideia de uma economia social. *Le Monde Diplomatique - Edição Portuguesa*, II Série, 37.
- Franco, R. C. (2004). Controvérsia em Torno de uma Definição para o 3º Sector: A definição Estrutural-Operacional da John Hopkins vs. a Noção de Economia Social. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1-20. Disponível on line em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/propostas/pdfs/rfranco.pdf>.
- Franco, R. C., Sokolowski, S. W., Hairel, E. M. H. & Salamon, L. M. (2007). O Sector Não Lucrativo Português numa Perspectiva Comparada. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa e John Hopkins University.
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2000). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2001). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2002). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2003). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2004). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2005). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2006). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2007). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2008). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]

- Gabinete de Estratégia e Planeamento [GEP] (2009). Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2009. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. [MTSS]
- Instituto Nacional de Estatística [INE] (2011). Empresas em Portugal 2009, Lisboa: Portugal.
- IPI – Consulting Network Portugal (2010). A Economia Social – Uma Resposta à Crise no Distrito de Castelo Branco. Governo Civil de Castelo Branco. Castelo Branco Portugal: Portugal.
- Jaskyte, K. (2004). Transformational Leadership, Organizational Culture and Innovativeness in Nonprofit Organizations. *Nonprofit Management and Leadership*, 15 (2), 153-168.
- Lucas, F. P. L. S. & Pereira, H. C. (2009). Gestão das IPSS com Valências Diversificadas: Proposta de um Modelo de Referência de Actuação Estratégica dos Dirigentes. V Colóquio Ibérico de Cooperativismo e Economia Social. Disponível on-line em: <http://hdl.handle.net/10400.15/74>
- Machado, L. A. (2011). Liderança Transformacional como Componente da Gestão de Recursos Humanos em Organizações Sociais. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2 (1), 69-85.
- Meneses, J. W. F. (2008). A Adopção do Balanced Scorecard como Ferramenta de Gestão Estratégica para o Desenvolvimento das Organizações do Terceiro Sector: Estudo de Caso sobre a Chapitô. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. ISCTE. Lisboa: Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/2651>.
- Roberto, J. A. & Serrano, A. (2007). As Organizações Económico-Sociais e os seus Stakeholders. *Economia Global e Gestão*, 12 (2), 73-93.
- Salamon, L. M. & Anheier, H. K. (1996). *The Emerging Nonprofit Sector*. Manchester: Manchester University Press.
- Samuelson, P. A. & Nordhaus, W. D. (2005). *Economia* (18ª ed.). Lisboa: McGraw-Hill.
- Silva, C. E., Menezes, E. R., Barbosa, M. A. S. & Felizola, M. P. M. (2008). Evolução da Gestão no Terceiro Setor: Estudo de Caso do Instituto Socioambiental Árvore, *Revista Campus*, 1 (1), 6-22.
- Sobreiro, V. L. A. (2008). *Sou Tudo e Não Sou Nada: as Funções de Director Técnico nos Organismos de Apoio Social a Crianças e Idosos no Concelho de Caldas da Rainha*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Portugal. Disponível on-line <http://hdl.handle.net/10400.5/3008>
- Speckbacher, G. (2003). The Economics of Performance Management in Nonprofit Organizations. *Nonprofit Management and Leadership*, 13(3), 267-281.
- The Institute for Social Entrepreneurs (2011). *Social Enterprise Terminology*. Acedido em 17 de Julho de 2011. http://www.socialent.org/Social_Enterprise_Terminology.htm
- Université Coopérative Européen [UCE] (2003). Référentiel Européen de l'Entrepreneur Social. Université Coopérative Européen, Le Cahier de UCE. Acedido em 12 de Agosto de 2011. http://uce.universite-cooperative.coop/images/pdf/resume%20entrep.soc_%208%20pages%20portugais.pdf
- Vidal, I. (2010). Social Economy. In Taylor, R. (Ed.). *Third Sector Research*, Chapter 6, 61-71. Springer.